



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

O BISTURI

Ano XXIII

Direção:
WILLY KENZLER
JOSÉ KNOPICH

Casa de Arnaldo, Maio de 1956

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 77

«Os convidados de pedra»

Nos países de economia sub-desenvolvida, os estudantes universitários tem uma grande atuação junto à opinião pública.

Isto é compreensível já que estes países apresentam um nível econômico cultural bastante baixo aqueles que devem conduzir o povo seriam os que estão mais diretamente ligados aos problemas universais.

Saliente foi a atuação dos estudantes argentinos na queda do governo de Peron, os universitários espanhóis obrigaram o ditador Franco a uma revisão na conduta de seu governo.

De Cuba tivemos política de uma manifestação estudantil contra a restrição da Liberdade. E o exemplo mais atual é a atuação dos acadêmicos na libertação de Chipre.

Poderíamos fazer uma longa lista mostrando que os jovens de outras partes do mundo, estão atentos aos problemas sociais, econômicos e políticos de seu país.

Sabem que sua atuação nos diferentes setores do complexo mecanismo social é importante.

E no Brasil? pouca coisa podem os universitários brasileiros apresentar além de algumas greves mal organizadas e dispersas campanhas ineficientes.

Apesar de sermos um país sub-desenvolvido econômico-culturalmente, apesar de haver uma imperiosa necessidade de nossa colaboração junto ao povo, às instituições ao governo, apesar de tudo, somos os «CONVIDADOS DE PEDRA» da realidade nacional.

Somos inativos, como pedras ineficazes como estátuas, nesta orgia de dinheiros públicos, nestes desperdícios de atividades governamentais e na balburdia dos poderes públicos.

Facilmente nos acomodamos na «torre de livros» egoisticamente procuramos resolver os nossos problemas e sómente lembramos da nossa condição de estudantes nos dias da «pintura» e dos exames.

Uma tentativa de melhoria desta situação foi iniciada não é de se estranhar que os mais velhos olham-nos admirados.

A U.N.E. propôs ao presidente da República que incluísse um universitário na C.O.F.A.P.

A Faculdade de Arquitetura Urbanismo, apresentou um projeto para melhoria do trânsito da Capital que foi levado à Câmara e publicado pela imprensa.

A Politécnica publicou, após demorados estudos, o manifesto estudantil mais importante que já se fez no Brasil, com esclarecimentos sobre a questão dos Minerios Atômicos.

Ao nosso ver esta deve ser a linha de conduta de todas as faculdades; sugerindo, apontando e emendando dentro das limitações de seus estudos.

AS FACULDADES DE MEDICINAS? Sabemos que três delas estavam em greve até no pouco tempo (Bahia, C. Médicas do Rio, Curitiba) por questões de transferências e problemas internos. No mais — nada.

A F.M.U.S.P.? Três fatos que surgiram este mês, obrigam-nos a olhar o futuro com grande entusiasmo.

A formação do Centro de Debates, velha aspiração levada adiante por Plessmann e seus colegas, que como atividades iniciais apresentou uma série de conferências sobre «Minerais Atômicos».

Por campanha de «O BISTURI» falou na posse simbólica do C.A.O.C., o eminente higienista Mario Pinotti que nos esclareceu sobre «Endemias Rurais».

O outro fato auspicioso é a eleição do colega ANTONIO C. CESARINO para presidente da U.E.E. que representa o compromisso de um trabalho intensivo do C. A. O. C. naquela entidade estudantil.

Esta escolha representa mais que uma honra, um compromisso e trabalho todos os estudantes da F.M.U.S.P., que também têm Wilhelm Kenzler como representante no Conselho Universitário, de todo corpo discente da Universidade.

Apostos, e com união de todos os colegas de outros C. A. teremos uma U. E. E. funcionando uma atuação universitária mais vibrante.

Estes fatos sobremaneira animadores, fazem ver que existe um despertar da vivência de problemas nacionais, médico-sociais universitários na Faculdade de Medicina.

Quando esta inquietação paradoxalmente madura e juvenil atingir todos os alunos e não somente algumas dezenas de estudantes universitários, particularmente o de Medicina, de um «CONVIDADO DE PEDRA» da realidade nacional. Então, estaremos realmente sendo UNIVERSITARIOS.

Criado novo órgão deliberativo do CAOC

Ainda neste semestre será formada a Congregação de Alunos da FMUSP -- O nável órgão contará com 18 elementos: três representantes de cada série médica

Na Assembléia Geral do dia 24 p.p. e nas sucessivas foi aprovada a modificação dos estatutos do CAOC referentes à criação da Congregação de Alunos.

A batalha iniciada por antigos diretores do C.A.O.C. e incrementada por H. W. Pinotti e Willy Kenzler e que nas páginas de «O BISTURI» teve merecida divulgação, enfim, está ganha.

Resta agora que os estudantes compreendam o alto significado dessa conquista e procurem nas eleições de seus representantes, deixando de lado questões pessoais e doutrinárias, escolher os elementos mais representativos para que pequenas e grandes questões, que de há muito nos afligem tenham enfim suas soluções.

A Assembléia Geral continuará a ser o órgão supremo, na estruturação do C.A.O.C., para a qual, em última instância poderá se apelar. Simplesmente contaremos doravante com um organismo

MARIO PINOTTI entre nós

«As doenças mais do Brasil» — Participação dos Estudantes na luta contra as endemias

Em substituição a frustrada aula inaugural da F. M. U. S. P. e resultado de campanha de «O Bisturi», tivemos sob o patrocínio do C. A. O. C. a presença do Dr. Mario Pinotti, chefe das endemias nacionais.

Na sua palestra, e depois na projeção dos filmes, pôde mostrar o ilustre patricio, os dez flagelos que assolam o Brasil: T. B. C., Chagas, Esquistossomose, Malaria, Buba, Tracoma, Leishmaniose, Bócio Endêmico, Verminoses e Sífilis. Todas elas exacerbadas pela fome.

Após sua magnífica explicação o ex-ministro da Saúde em conversa com os acadêmicos, prometeu juntamente com Dr. Silvio Toledo fazer um plano de participação dos estudantes de medicina na luta contra as endemias do Brasil.

Dr. Mario Pinotti inúmeras vezes elogiou a participação de elementos da F. M. U. S. P. na extinção de várias endemias.

Prof. Samuel B. Pessoa que foi o verdadeiro iniciador da recuperação de inúmeros brasileiros. Prof. Mauro Pereira Barreto, atualmente em Ribeirão Preto, Dr. Silvio Toledo na luta contra a tracoma e Dr. Leonidas Deane na luta contra a filariose.

Foi conferido ao visitante o título de Sócio Benemérito do C. A. O. C.

Este contacto, com a realidade médico-social brasileira foi benéfica para os estudantes. Precisamos outras realizações deste jaez. PARABENS CAOC!

mais ativo e mais vigilante. Assuntos importantes e transcendentais, que anteriormente não poderiam ser re-

solvidos em Assembléia Geral, tais como Ensino Médico e a transferência em geral terão enfim na Congregação de

Alunos o seu lugar de discussão. Estejamos á altura dessa grande conquista.

CESARINO, PRESIDENTE DA U.E.E.

AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES DO NOVO LIDER ESTUDANTIL

Como é do conhecimento de todos, realizou-se de 6 a 12 de Maio, em Ribeirão Preto.

VIII Congresso da União Estadual dos Estudantes no qual, além da discussão aprovada de teses e moções relativas a problemas nacionais e dos Universitários em particular, procedeu-se a eleição para a nova diretoria da entidade, à qual são filiadas todos os Centros Acadêmicos das escolas superiores do estado. Concorreram ao pleito, 2 chapas, uma encabeçada pelo colega Hugo Salinas do XI de Agosto outra, pelo colega Antonio Carlos Cesarino do C.A.O.C., sendo que a diretoria eleita, é composta por elementos das duas chapas e tendo a frente o colega Cesarino que, após eleição movimentada venceu, recebendo 102 votos contra 93 dados ao candidato do XI de Agosto.

Eis o que, em rápida entrevista, nos declarou o novo presidente da U.E.E.

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O VIII CONGRESSO?

— Não foi tão útil para os universitários paulistas quanto podia ser. Na verdade, compareceu muita gente séria trabalhadora foram apresentadas algumas teses muito boas, como por exemplo do Grêmio Politécnico sobre problema dos minerais atômicos Porém, ao lado disso, houve muita politicagem improdutiva

QUE ACHA DA DIRETORIA ELEITA?

— Por enquanto contamos com boa vontade geral, não só por parte da diretoria como também dos universitários em geral, notadamente do CAOC, da Filosofia, Politécnica. Sedes Sapientiae e outros

QUAIS AS SECRETARIAS DA UEE?

— Intercambio, ocupada pelo colega S. Penido Burnier (Filosofia S. Bento), assistência, tendo a frente colega João Carlos S. Meirelles (Politécnica), Pesquisas Universitárias, ocupada pelo colega

Souza Dias (C. A. O. C.), Imprensa, com o colega Paulo Patarra (Casper Líbero), Feminino com colega Clotilde Rosseti (Filosofia S. Bento) Cultura para qual ainda não foi escolhido diretor.

QUAL TEM SIDO A PARTICIPAÇÃO DO CAOC NA UEE?

Desde os tempos em que tivemos o colega Agostinho Betarello como presidente, nosso centro prima pela ausência. Esperemos que esse ano, aliás como já está acontecendo, haja maior interesse dos estudantes do FMUSP dentro da União Estadual dos Estudantes

ACHA QUE A UEE É SUFICIENTEMENTE CONHECIDA E REPRESENTA REALMENTE OS UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS?

— E' esse o problema primordial da entidade A UEE é atualmente um órgão de cúpula, regido apenas pelo seu presidente o secretário e pelos Conselhos de Presidentes, não tendo mínimo contacto com vastas massas universitárias que anda assim distanciada das resoluções e campanhas da UEE Para isso, é necessário

Greve de Universitários em Curitiba

Justa reação à interferência na Universidade

Novo movimento grevista irrompe no meio universitário, desta vez por parte dos acadêmicos de Medicina, Farmácia Odontologia de Curitiba.

Trata-se de greve de protesto, por tempo indeterminado, até que seja sustada a ordem para a inscrição no primeiro ano, de 76 alunos excedentes do vestibular da Faculdade de Medicina.

Esses indivíduos por duas vezes recorreram ao C. T. A., que lhes negou provimento ao recurso. Esse ato do C. T. A. foi posteriormente ratificado pelo Magnífico Reitor e pela classe acadêmica. Nova atitude tomou o Reitor mais tarde, atendendo ao apelo do Presidente da República em favor dos «76», que com eles tivera contacto em uma sua visita a Curitiba. Nova-

que de agora em diante a entidade se faça conhecida pelas suas realizações concretas, deixando de lado politicagem, para que se possa tornar assim, a real representante dos 18.000 universitários de S Paulo. Precisamos também, que os colegas mais ligados a UEE façam divulgação das suas finalidades e de suas atividades.

QUAIS OS PROBLEMAS UNIVERSITARIOS QUE SE ENFRENTAM EM 1º LUGAR?

— A diretoria deste ano elaborou, que nunca se fez até agora, um plano de trabalho bem estruturado. Salientamos principalmente os problemas do restaurante, do desconto nos coletivos, na Casa do Estudante, para a qual já existe uma comissão formada, a realização de atividades culturais etc.

EM RELAÇÃO À SECRETARIA DE CULTURA. QUAIS OS PLANOS DA ATUAL DIRETORIA?

— O nosso plano é um só: fazer com que, com a colaboração de todos, esta secretaria funcione realmente. apre-

(Cont. na pg. 4)

Atenção psicológica ao doente

TEORIA E PRÁTICA NO H. C.

EXPLICAÇÕES

1. Sustentamos todas nossas afirmações.
2. Avisamos previamente.
3. Não generalizamos a acusação.
4. Enalteçemos o H. C. como todo.
5. Não somos responsáveis pela publicação do artigo «Indigência» no «O Estado de S. Paulo».

1. Ao publicar estas explicações para esclarecer certas dúvidas que surgiram entre os comentários sobre nosso artigo com o título acima em o número de «O Bisturi» iniciamos pela declaração de que sustentamos e nos responsabilizamos por todas as afirmações nele contidas. Portanto isto não é uma retificação ou um retrocesso. Pelo contrário, é uma confirmação.

2. Nosso artigo só foi escrito e publicado após não termos encontrado eco para nossa opinião, aberta e francamente exposta um assistente da Clínica, quem também prevenimos da publicação do artigo.

3. Propositamente não especificamos nomes ou pessoas em nossa crítica, pois isto não cabe a nós. Apontamos fatos ocorridos em determinado serviço do H.C. por nós observados pessoalmente com presença de testemunhas. A não citação de nomes responsáveis não subentende a generalização da crítica: cada um saberá quanto lhe serve a carapuça. caso contrário. Direção do Serviço deverá saber. É evidente, é obvio que em todo Departamento há os bons e os maus. Não cabe nós estudantes, estar julgando publi-

camente os médicos em questões delicadas pessoais como a em pauta. Nós apontamos e continuamos protestando sempre contra fatos, contra ocorrências que não se coadunam com nossos princípios de jovens universitários.

Com isto fica obvio também que não nos move nenhuma questão pessoal.

4. A crítica ainda que amarga a determinadas falhas de um Hospital não conseguem deslustrar seu valor global, principalmente em se tratando do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P.

A crítica revela que existe vida. Que existe interesse. Que existe espírito progressista.

Só mentalidades mal intencionadas e pré-concebidas poderão lançar mão de uma crítica isolada, ainda que verdadeira e fundamentada como a que fizemos, para tentar manchar in-totum p-

trimônio científico assistencial que é H. C., com sua folha corrida de inestimáveis serviços prestados à coletividade. Os grandes exemplos de abnegação humana e capacidade científica que diuturnamente inspiram admiração, respeito orgulho a todos que frequentam o H. C. são mais do que suficientes para contrabalançar a ocorrência de falhas, erros, mesmo os apontados.

Mas, lembremos bem, não justificarão persistência desses erros falhas, depois de convenientemente apontados, como agora.

5. Não somos responsáveis pela publicação em «O Estado de S. Paulo» de uma coluna que sob o título «Indigência» comentou e transcreveu trechos de nosso artigo.

Soubemos deste fato pela leitura do mesmo jornal. Portanto não tínhamos conhecimento,

não consentimos não gostamos de tal divulgação externa, por inoportuna desnecessária... por enquanto.

Portanto, nada temos a ver com citado artigo. Nós nos restringimos «O Bisturi» que é jornal de circulação médico-universitária, onde tradicionalmente os estudantes lançam suas críticas.

W. K.

CLUBE MÉDICO

Há muito se vem falando em Clube Médico, a idéia já tomou corpo, já amadureceu, só nos resta por em prática.

Entretanto instalação do Clube Médico requer muito estudos, muitas são as barreiras a serem ultrapassadas.

No corrente ano a Diretoria da A. A. A. O. C. entendeu não mais deixar prosseguir o estádio nas atuais condições e vem tentando transpor os obstáculos preliminares para a conclusão do ideal, contando com o apoio do Presidente do C. A. O. C. com o trabalho eficiente do Diretor de Patrimônio, colega Guglielmo F. Mistroglio.

A sequência dos trabalhos será:

- 1 — posse do terreno em que se acham instaladas as dependências do Estádio;
- 2 — Campanha de arrecadação de fundos para a reforma;
- 3 — Reforma do Estádio.

O primeiro passo já foi dado. Em audiência com S. Excia. o Governador do Estado, nos foi prometido um ante-projeto de Lei que dará em regime de comodato por 40 anos, os terrenos.

Dentro em breve lançaremos uma campanha de grande alcance, que deverá atingir o necessário para se efetuar a reforma.

Preliminarmente pensamos em recuperar quadra externa de Bola ao Cesto, dentro do esquema geral de reforma, antes mesmo do término da Campanha.

Uma vez concluída a reforma do Estádio, estamos aptos para fundar o Clube Médico cuja necessidade função já é por todos conhecida.

DOMINGOS A. MEIRA

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

CARTAS À REDAÇÃO

RESPOSTA AO ESTETO

Em o número de abril do jornal «Esteto» da Fac. de Medicina de Ribeirão Preto há uma carta aberta ao «O BISTURI».

Após um preâmbulo sobre ética jornalística universitária o redator da carta diz: «No número de março de «O BISTURI», que diga-se de passagem foi um padrão técnico e intelectual dos mais elevados, vosso jornal deu guarida, não sabemos se por omissão ou por outro motivo qualquer, a dois artigos depreciativos a um dos mais conceituados professores consequentemente depreciativo à nossa Faculdade. Referimo-nos aos artigos «A Faculdade de Medicina foi excluída...» e «Entrevista com Dr. Tede Eston», nos quais a nomeação honrosa mas sobretudo justa do prof. dr. José Moura Gonçalves, catedrático de Bioquímica da F.M.R.P. para Inst. de Energia Atômica é posta em dúvida quanto aos seus méritos com argumentos, desculpem-nos a expressão, verdadeiramente capciosos».

Depois de dar uma sumula das atividades do prof. Moura o missivista conclui que: «...este ilustre lente não é «especialista» em aplicações médicas de radioisótopos assim como é verdade que S. Sa. não ministra em seu curso em nossa Faculdade, Radiobiologia, a não ser algumas noções mais imediatas para a Medicina, mesmo porque a sua cátedra é Bioquímica.»

A carta aberta ao «O BISTURI» foi tão bem redigida em cortesia e conceitos que tem em si própria resposta.

Caros colegas de «Esteto»: não tivemos qualquer intenção de atingir pessoalmente o prof. Moura e nem a nossa co-irmã de Ribeirão Preto.

No «Inst. Nac. de Energia Atômica» havia 3 postos para a U. S. P. sendo que um deles era destinado a parte médica da aplicação de radioisótopos, daí o nosso protesto pela escolha de alguém que «não é especialista em radioisótopos, não ministra curso da matéria não tem muita experiência prática-clínica do assunto.»

Caros colegas do «Esteto»: não tivemos qualquer intenção blicados por omissão, mas são reflexo de uma campanha do C.A.O.C. junto ao governador com o nosso protesto pela nomeação de um ilustre e erudito prof. de Bioquímica de uma das melhores faculdades de medicina do país no lugar que deveria ser ocupado por um radiobiologista com experiência médica do assunto, como poderia sair do primeiro laboratório de radioisótopos da América Latina, com seis anos de atividades.

Não foi nossa intenção questionar sobre a capacidade científica do prof. Moura e os colegas do C. A. Rocha Lima sabem do apreço que sempre tivemos pela nossa co-irmã de Ribeirão, manifestada pelo apoio do C.A.O.C. a realização do congresso da U.E.E. em Ribeirão, através de reivindicações em comum como já iniciou «II.ª Conferência Nacional de Imprensa Universitária» em que juntos propugnamos pela criação da União Nacional dos Estudantes de Medicina.

Esperamos que futuramente haja um intercâmbio entre nossas Faculdades como já iniciou «O BISTURI» enviando os artigos que fizeram parte da nossa campanha contra o aumento de vagas que agora os colegas de Ribeirão se empenham.

A DIREÇÃO

NOTA DE REDAÇÃO: Não transcrevemos a aludida carta por absoluta falta de espaço, mas ela será afixada no mural do C. A. O. C.

Recebemos do prof. Dr. Dácio F. Amaral seguinte carta: «Sinceramente sensibilizado, venho agradecer de coração, aos meus queridos Alunos e Amigos, a grande homenagem que me prestaram, através das páginas de «O Bisturi», pelo meu concurso para a Cátedra de Parasitologia.

Aproveito o ensejo para apresentara meus protestos de grande estima.

Prof. A. DACIO F. AMARAL

À A. B. I. F.

Ficamos profundamente gratos à Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas de S. Paulo que por indicação do Laboratório Torres S. A. deliberou contribuir com a importância de seis mil cruzeiros para instalação da sede de «O BISTURI».

Aos diretores do A. B. I. F., ao Lab. Torres, ao Dr. Milton Siqueira o nosso MUITO OBRIGADO.

DOMINGOS A. MEIRA

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

JARDIM INFANCIA DO H.C.



Muito bem. Está em fase final de construção. Que funcione a altura de sua arquitetura avançada. Pena que só haja verba para pequenas realizações, que como esta, permitem um contingente demagógico e não haja por exemplo, para terminar a Psiquiatria, a Maternidade.

NOTA DA REDAÇÃO

Um jornal acadêmico tem inúmeros problemas. Tempo dos redatores. Colaboração. Organização. Dinheiro. Condições tipográficas, etc. etc.

As vezes todos se acumulam e surge um número de qualidade inferior como reconhecemos ser o número passado de «O Bisturi», que a coincidência de várias homenagens, tornou desinteressante e deu um aspecto bajulatório ao jornal.

Pensamos dever uma explicação aos colegas e ela aqui está.

— Homenagens são necessárias. Não é justo, não é razoável que um homem que dedicou sua vida à cátedra universitária não receba um preito de reconhecimento dos estudantes, de quem sempre foi amigo. Igualmente quem conquista posto mais alto da carreira universitária é digno de admiração e de voto de confiança dos seus discípulos.

Um eminente cientista que falece precisa ser reverenciado pelos moços.

— Para ter o direito de criticar o mau devemos ter a capacidade de elogiar o bom.

— O pequeno número de

páginas é decorrente de publicação mensal. É evidente que mensalmente o jornal não pode ser tão volumoso como quando era trimestral e irregular.

— A página amena não existiu por absoluta falta de cooperação dos piadistas da Escola. Os diretores de jornais de classe, os elementos do Show, inúmeros colegas tem sido solicitados repetidas vezes a suprir a deficiência total da verve humorística dos redatores. Sem resultado.

— A página cultural e científica foram vítimas do espaço reduzido.

— Não houve assuntos palpitantes que fornecessem manchetes interessantes.

— Os artigos fornecidos foram todos longos por lamentável coincidência.

— Não houve tempo para revisão detalhada e reforma de artigos por doença viagem de 2 Diretores.

Agradecendo às críticas recebidas a compreensão demonstrada pelos colegas, ficamos a espera da participação ativa dos colegas no «O Bisturi», para transformá-lo cada vez mais no órgão oficial dos acadêmicos da F. M. U. S. P.

EXPEDIENTE:

“O BISTURI”

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:
Av. Dr. Arnaldo, No 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO

DIRETORES:
Willy Kensler e José Knoplich

REDATORES:
Líneu Mala e Odilon M. Franco

COLABORADORES:
Ida Laura, Nelson Fausto, Geraldo Medeiros, Sombriinha, Antonio Carlos Cesarino, Calu-bi Trench, Augusto Nascimento, Tuiha, Junita Chave, José Torralba Tovar, Frederic Simon, Edson Giovanetti, Domingos Meira e Anoi Cordeiro. A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo docente e discente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.

Direção Técnica e Comercial:
REINALDO FAGUNDES MICHEL

PROFESSOR FLAMÍNIO FAVERO

SUA VIDA — SUAS ATIVIDADES — SUA MENSAGEM AOS ALUNOS:

PROF. FLAMÍNIO FAVERO

UMA MAGNIFICA

mesma Faculdade. Nesse mesmo ano, após concurso, foi nomeado Professor Categrático de Medicina Legal da mesma Faculdade e Diretor do Instituto Oscar Freire. Jubilado a 22 de XII de 1955, por ato do Magnífico Reitor. Prof. Dr. Alípio Correia Neto. Ocupou ainda o cargo de Vice-Diretor da FMUSP (1928-1930) e foi membro do CTA da FMUSP (1937-1938).

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Bastante profícua foi atividade científica do Prof. Flaminio Fávero. Tem até 31-XII-1955, 628 trabalhos, compreendendo conferências, artigos, entrevistas, etc., Publicou inúmeros livros sobre sua especialidade, só ou em colaboração. Seu livro **MEDICINA LEGAL** foi premiado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e pela Sociedade de Medicina Legal e Criminologia. Sua colaboração na imprensa também é bastante vasta (São Paulo, Belo Horizonte, New York, Gênova-Itália, Buenos Aires, Rosário — Rep. Argentina), o que, muito bem, atesta a capacidade e renome do Prof. Flaminio Fávero. Forneceu à Justiça milhares de laudos e pareceres às Varas Criminais, Cíveis e de Acidentes de Trabalho.

SOCIEDADES CIENTÍFICAS

É presidente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo, de que é Sócio Fundador, Sócio Benemérito e Socio Honorário, Presidente da Secção de Medicina Social da Academia de Medicina de S. Paulo. É sócio de várias Sociedades Científicas do país e do estrangeiro.

OUTRAS ATIVIDADES

O Prof. Flaminio Fávero foi membro do Conselho Penitenciário do Estado (1928) membro do Conselho Médico Legal do Estado (1934). Publicou até 31-XII-1955 485 crônicas na «FOLHA DA MANHÃ».

Fundador d' «O Nosso Jornal» órgão dos sentenciados da Penitenciária de São Paulo.

A ética do estudante de medicina

Especial para «O BISTURI»
FLAMÍNIO FAVERO

O estudante de medicina ainda não é médico. Assemelha-se, porém, ao botão que se abre em flor, tendo desta, já as suas características expressivas, quanto mais próximo esteja do remate evolutivo. O estudante não é médico mas é quase médico. Tem, dêste, a vocação tantos deveres relevantes. E também sagrados direitos.

A vocação é um dever básico para norteá-lo, desde o começo. Obedeça-lhe cegamente se de fato sentir a chamada para a nobre arte. E faça tudo para isso. Mas deixe o lugar para outro no caso de ser atraído por imperativos diversos dêsse, quase constitucional, que é o pendur inato. Sirva à medicina por verdadeiro amor: ela e aos doentes. Então, vocacionado, creia na medicina. Ela é maravilhosa nos seus propósitos e grande nas suas possibilidades. Não há arte que a sobreexceda. É divina. Vem dos céus.

Quem vai ser médico, cultive desde logo e sempre as qualidades que são próprias do médico: físicas, intelectuais, morais e espirituais. Que sua personalidade médica seja integral, como a medicina psicossomática de nossos dias. Para isso, dedique-se de todo o coração só à medicina, aprendendo a fazer assim desde os belos tempos de estudante. E lembre-se de que médico nunca deixa de estudar.

Respeite e ame seus colegas, com aquêlê respeito e amor que os companheiros de jornada devem saber usar.

Destarte, auxilie os colegas, em suas atividades, com proficiência e lealdade. Terá então o direito de ser auxiliado. E aprenderá, na verdadeira escola de serviço, a ser útil, a ser, pois médico no rigorismo da aceção.

Acostume-se, daí, a considerar sempre doente como centro de todos os cuidados profissionais. Por causa dêle é que a medicina nasceu. Seja-lhe amigo. Conforte-o. Não ofenda o seu pudor. O doente é sagrado. Pobre ou rico, o seu direito é inviolável. Trate-o como desejaria ver tratado seu pai ou sua mãe em situação semelhante.

Use, ainda, de paciência com êle, com os parentes dêle e com a doença. Mas faça valer sua autoridade e seu prestígio. A bondade não pode ser mal compreendida. Prejudicaria, a compreensão errada, próprio doente.

Lembre-se da regra do segredo. O estudante é auxiliar do médico. Este é obrigado ao segredo profissional, que passa, necessariamente, quem com êle trabalha.

Seja honesto sempre. Errando, confesse o êrro. Não sabendo, pergunte, estude. Não exagere os males ao doente para intimidá-lo ou exaltar a medicina.

Respeite crença dos que sofrem. Não os contranja nem nisso, nem nas suas convicções políticas ou que outras sejam. A doença não cancela a liberdade de pensar. Esta, nem Deus contraria.

Atenda a todos os preceitos legais e regulamentares da Faculdade do Hospital. Colabore com as suas autoridades para que tudo vá bem. Seja um fator decidido do maior progresso da Casa onde estuda.

Obedecendo a tais princípios, será feliz o estudante e se preparará para obter da medicina as glórias que ela oferece aos que lhe forem fiéis.

Muito bem -- Muito mal

O C. A. O. C. está em franco levantamento político e cultural. Presidindo a U. E. E. com Cesarino e tendo Willy no Conselho Universitário por um lado, e por outro patrocinando conferências de Mário Pinotti sobre Minérios atômicos está na vanguarda dos movimentos universitários. Só falta você colaborar, colega.

O Prof. Edmundo Vascelos dirige ministra pessoalmente o Curso da Clínica Cirúrgica no 5.º ano. E este ano com invulgar carinho e eficiência.

Exemplo raro na Faculdade, onde não são poucos os «mestres-turistas». Assim torna-se digno de louvor que deveria ser rotineiro.

O Prof. Cavalcanti, que há pouco deixou o posto de Diretor da Escola, velho amigo e defensor dos estudantes suas causas foi agraciado com título de sócio honorário do C. A. O. C.

O internato dos doutorandos continua evoluindo bem, conquistando gradativamente a confiança e o entusiasmo de todos. Parabens, continuem formar, «doutores» de 56.

A F. M. U. S. P. tem novo Diretor. Um voto de confiança e estímulo ao velho mestre, Prof. Aguiar Pupo, dos estudantes da Casa de Arnaldo. Desejamos colaborar numa gestão feliz e profícua.

Os estudantes falharam mais uma vez. Não estiveram a altura de seu Centro que convidou o Dr. Mario Pinotti para falar-lhes. No mesmo rável acontecimento quase compareceram mais autoridades que alunos. É muito triste.

O Pronto Socorro do H. C. continua apresentando aspecto de balbúrdia, e desordem. Há falta de material, de pessoal, do espaço e de ... parece-nos, Direção.

Os preceitos de ética médica, magnífica oportunamente (o problema de finecologia está em foco) expostos pelo eminente e querido Prof. Flaminio Fávero em cativante mensagem aos estudantes, que aparece ao lado, tem sido imensamente descuidados pelos acadêmicos, mesmo porque poucas vezes recebem bons exemplos e boas palavras neste sentido.

O sistema de rodízios em aulas práticas continua prerrogativa de algumas clínicas. Já defendemos extensivamente as vantagens dos rodízios por diversos assistentes, dividindo equânimeamente defeitos e qualidades dos mesmos pelas diversas turmas. Mas só poucos serviços atenderam nossa solicitação.

O H. C. preenche precariamente uma de suas 4 funções primordiais: a de ser centro de educação sanitária do povo. Cada doente com seu longo tempo de estadia poderia voltar ao meio carregado de conhecimentos preceitos higiênicos, dietéticos, sanitários... mas infelizmente sai tão ignorante como entrou.

Há muitas aulas práticas que não passam de discussões teóricas, sobre temas estratoféricos. Precisamos lembrar disto, Sr. Professor.

VIDA UNIVERSITARIA

Em 1919 foi preparador de medicina legal da Fac. de Med. da Universidade de S. Paulo, cargo que ocupou até 1923, quando, por concurso, tornou-se lente substituto de Higiene e Medicina Legal, da

CEMENTATION BRASIL S.A.

Engenharia Geral

ESTUDA E EXECUTA:

DESENHOS E CONSTRUÇÕES DE INSTALAÇÕES
HIDRO-ELÉTRICAS — TÚNEIS — SILOS —
GASSEFICAÇÃO DE CARVÃO PESQUISAS
GEOFÍSICAS PARA PETRÓLEO OU
MINERAIS

TRABALHOS SOB A AGUA (DOCAS, ETC.) ESTRADAS
— ARGAMASSA (CIMENTAÇÃO) BARRAGENS
(TERRA E CONCRETO) ESTACAS EM ÁREAS
LIMITADAS

Av. Ipiranga, 1248 — 12.º Andar - Conj. 1207

Telefone: 32-8401

End. Telegráfico: "CROUTING" — S. Paulo

FARMÁCIA ISA

FARMACÊUTICO

Sebastião Parisi

ATENDE PRONTAMENTE SEU CHAMADO

Rua Iguatemi N.º 866 — Jardim Europa

Fone: 80-6767 — S. PAULO

Maio de 1956



IND. FARM. ENDOQUIMICA S. A.

Avenida Santo Amaro, 1.239

Caixa Postal N.º 7.230

São Paulo — Brasil

Endereço Telegráfico

ENDOQUIMICA

Telefone: 61-1127

P o e m a

Caiuby de A. M. Trench

Era de manha quando vi uma criança morta no meio da rua
Azulzinha. Dedinhos hipocráticos.
Cardiopatia congênita cianótica?
Fome?
Frio?
Frio e fome?

Foi assim
Me levantei lavei a cara escovei os dentes
Caprichando nos caninos (os homens são feras)
Um gole de café e pronto
Saí correndo pensando no Vasconça
(Cada falta um ponto)

Os homens passavam achavam um absurdo
Uma criança morta bem no meio da rua.
E diziam que desse jeito não vai.
— «É uma vergonha!»
«Onde está o serviço de lixo?»

A parte sadia da Nação
Aproveitou a chance desbancou os serviços públicos
Petrobrás Eletrobrás Atomobrás
Coisa de tupiniquins!
E citavam textos bíblicos provando ser
A propriedade particular instituição divina

Me aproximei diagnostiquei alto e bom som
— «Tetralogia de Fallot: Caso típico.»
Diagnostiquei olhei a mulher do vizinho. Nos olhos.
Ela me olhava, lábios entreabertos. Nos olhos.

A parte sadia da Nação interrompeu as considerações
A respeito do sr. A. de Barros respeitadamente:
— «Médico. E tão moço!»
(Pra que dizer que eu era quinto anista?)

Olhando ainda a mulher do vizinho
Subi, impávido colosso,
As duas ladeiras da minha rua

E pensava:
— «Se morreu de fome
Se morreu de frio
Se a mãe é mãe solteira
Se vai tudo muito mal
Se há «Corruzione nel Palazzo della Giustizia»
Se governo burguês exporta tório a preço de banana
(e um poeta compactua e engorda)
Se houve ou não houve golpe
Se alguém é fuzilado na Rússia
Enforcado em Chipre ou nos States
Em nome do bem comum

Se a França perde a memória e esquece o 14 de Julho
Em nome do bem comum
Se Chatô inaugura curso do Vasconça
E a Escola bate palmas e pede bis
Que é que eu tenho com isso?

Agora só tenho que pensar na minha formação profissional.
Nisso e na mulher do vizinho.
(uma criança a mais ou a menos...)

CESARINO, PRESIDENTE DA U. E. E.

(Cont. da pág. 1)
sentando cursos, conferências, espetáculos teatrais etc. Recentemente UEE prestigiu colaborou no ciclo de conferências sobre os minérios atômicos realizados por diversos grêmios.

QUAL A POSIÇÃO DA UEE EM FACE DOS PROBLEMAS NACIONAIS?

— Nosas resoluções e posições frente a esses problemas deverão ser ditadas pelo Conselho de Presidentes. Esperemos que lá, cada presidente de Centro Acadêmico não atue individualmente mas sim representando o pensamento dos universitários de sua escola.

ALGO MAIS A ACRESCENTAR

— Brevemente distribuiremos um manifesto sobre

—o—

Vai aqui o nosso voto de felicidades ao Cesarino um apelo aos colegas para que colaborem com o presidente para que sua gestão possa ser eficiente. A Diretria da UEE recebe de braços abertos aqueles que a procuram e que se dispõem a trabalhar desinteressadamente.

Nelson Fausto

II Conferência Nacional de Imprensa Universitária

(Cont. da pág. 8)
foi a de que se fizesse uma espécie de Associação Brasileira de Imprensa Universitária, em que se reuniram todos os jornalistas universitários, para juntamente discutirem de maneira objetiva e concreta, os problemas

reais da Imprensa Universitária. Não sabemos se U. N. E. acatará essa sugestão, mas estamos informados que U. E. E. de São Paulo, em sua nova gestão, está resolvida a atacar frontalmente o problema, reunindo, em sua Secretaria de Imprensa, todos os diretores de jornais acadêmicos de São Paulo.

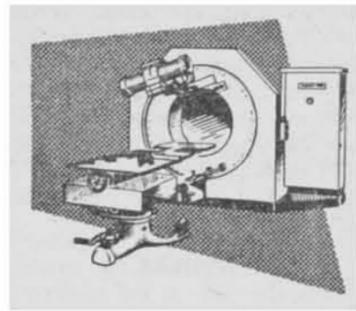
Particularmente útil para nós academicos de Medicina, foi a parte «extra-plenária» da Conferência, em que tivemos oportunidade travar contactos interessantes e valiosos com outros estudantes de Medicina presentes, notadamente do Rio, Bahia, Pernambuco.

Desses contactos, inicialmente apenas sociais, surgiu a idéia de se criar uma Confederação Brasileira de Estudantes de Medicina, que entre outras coisas realizaria campanhas (práticas) para combater (realmente) as nosas endemias.

S. A. PHILIPS DO BRASIL

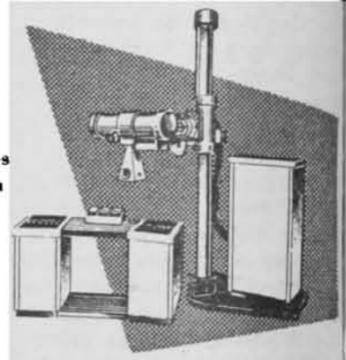
DIVISÃO MÉDICA E TÉCNICA

tem a honra de chamar a atenção da distinta classe médica para o seu DEPARTAMENTO ELECTROMÉDICO,



cuja equipe de engenheiros e técnicos especializados está à disposição de V.S. para a elaboração de projetos e orçamentos de quaisquer aparelhagens de electromedicina e instalações de raios-X para diagnóstico e para terapia. A sua completa linha de aparelhos, todos sob a garantia da afamada marca PHILIPS, dispõe de tipos e modelos para todas as finalidades, atendendo às necessidades tanto da clinica particular como do hospital de grande movimento.

Sempre na vanguarda da moderna técnica, Philips Médica sente-se orgulhosa em poder apresentar uma das mais recentes aquisições no ramo da roentgenterapia: instalação PHILIPS 250/25 com a aparelhagem TU-1, de irradiação em movimento.



S. A. PHILIPS DO BRASIL
DIVISÃO MÉDICA E TÉCNICA

MATRIZ:

São Paulo: Rua Senador Queiroz, 312 - 12.º andar
Tel. 35-8161 (ramais 41 e 46) - Caixa Postal 80
Endereço Telegráfico PHILMÉDICA

FILIAIS EM:

Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, São Paulo, Rio, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Ribeirão Preto

Exposição permanente na Rua Senador Queiroz, 316

Este jornal é impresso em papel 100% nacional

Realizaram-se duas palestras durante Congresso: uma do professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, e outra pelo prof. Bolting, sobre «Schiller-interlinguen». Realizou-se ainda um concurso de oratória vencido por um representante de Minas, Osmar Barbosa, foi feita eleição da rainha do conclave. Por unanimidade, escolheu-se a menina Maria Fátima, de 4 anos de idade, para rainha da II C. N. I. U. A Comissão Organizadora havia programado um curso de publicações, que não foi realizado, bem como prometeu publicar os Anais da Conferência, o que pedimos licença para duvidar que venha a ser feito. Em resumo, a II C. N. I. U. não foi totalmente inútil. Teve porém suas possibilidades de produção diminuídas pela má organização e pela falta de experiência jornalística dos conferencistas, bem como pela falta de objetividade da maioria dos conferencistas durante as discussões. Resultaram sugestões razoáveis e boas esperanças para os próximos anos.



A marca de confiança

A SERVIÇO DO BRASIL desde 1920

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

UMA LINHA DE PRODUTOS PARA CADA NECESSIDADE DA TERAPÊUTICA

ANTIBIÓTICOS BARBITÚRICOS
ANTI-HISTAMÍNICOS ESTIBIADOS
ANTIPARQUINSONIANOS SULFAMÍDICOS
ARSENICAIS VITAMÍNICOS
ANESTÉSICOS

AGÊNCIAS

SÃO PAULO
Rua Líbero Badaró, 119
Caixa Postal 8095
Tel. 37-3141

BELO HORIZONTE
Avenida Paraná, 54
Caixa Postal 726
Tel. 2-1917

SALVADOR
Rua da Argentina, 1-3.º
Caixa Postal 912
Tel. 2511

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires, 100
Caixa Postal 904
Tel. 52-9955

PORTO ALEGRE
R. Duque de Caxias, 1515
Caixa Postal 906
Tel. 4069

RECIFE
Av. Dantas Barreto, 564-4º
Caixa Postal 300
Tel. 9471

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Avenida Antônio Cardoso, 319
SANTO ANDRÉ, SP

HOSPITAL REGINA CÆLI



Rua Azevedo Macedo N. 113 -- Telefone 7-8513

Vila Mariana

SÃO PAULO



UM ESTUDO SUCINTO SOBRE...

O QUEBRA MÃO

DEFINIÇÃO: — quebrar a mão é o fato de você não fazer alguma coisa com grandes e sólidas esperanças de que ninguém perceba que você não a fez.

CLASSIFICAÇÃO: — Antes de iniciar seu justo sermão contra um mão quebrada verifique em que tipo deve você enquadrá-lo a fim de aplicar a terapêutica correta. Nada de ser bronquinha! Vamos com calma:

Há vários tipos de traumatizadores de extremidades superiores:

A — O ESPORTIVO: que dá grandes abraços, aperta sua mão à rodovelho, dá gargalhadas da última anedota que você lhe contou (951), insere frases «você está ótimo» avental novo hein!...» vai até extremo de lhe oferecer um cafezinho. Claro, claro, claríssimo. Você não refere ao membro traumatizado.

B — O CHATO: Chega-se de mansinho. E aí começa. Começa contando a história daquele eczema que a vizinha torta dele teve quando chupava palitos. Após o tratamento que o tio avô dele aplicou, tudo com pormenores, vem a história do primo em 2.º grau do pai dele que era casado com a conchuda do sobrinho-neto da sogra de fulano de tal e... se você não se arrancar... você fica com cara de... LOBO.

C — O LOGICO. Faz 5 ou 6 silogismos. Ai conclue. Pensando bem você vê que ele não está de todo errado. Ai entra o famoso — LOGO — e voce pede muitas desculpas, saindo envergonhado de supô-lo capaz de fraturar a mão.

D — O PROPRIAMENTE DITO: Este é melhor. Ele faz com que seu EGO fique exaltado. Você sente-se importante, herói, Jacareacanga, tudo. «Eu não sou quebra-mão» pausa. Não seja máu. Dê-lhes umas palmadinhas no ombro refira-se vagamente a uma próxima vez.

TERAPÊUTICA: — Os autores divergem. São unânimes quanto ao tipo B unicamente. Esquemmatizando:

No tipo A torne-se mais esportivo que o próprio. Se ele der uma risada dê duas. Aperte-lhe com «rodovelho x 2» as mãos. Exagere nos abraços. «meu velho» «meu chapá». Elogie-lhe a postura. Se isso tudo não inibi-lo vá até a Física Biológica. Você precisa de tratamento fisioterápico.

No tipo C NÃO DEIXE que ele chegue ao — LOGO —. Diga-o você ANTES. Alguns recomendam como terapia local o método Anatomo-filosófico de FRANÇA-ALBINO NEVES.

No tipo D o melhor tratamento é composição de uma FACIES IRÔNICA, acompanhada de um leve levantar e abaixar da articulação escapulo-umeral.

CARTA A MINHA AMADA

Querida,

Você está procurando ATRITO comigo, pois ontem eu a vi com outro. Enquanto eu fico CHI, A VER INIMIZADAS por todos os cantos, você se diverte ainda com aquele camarada continua a ACHAR Pylantras como êle, individuos dignos da sua companhia. Isso, sem dúvida, E' DE MÁtar qualquer um!

Eu não deveria dizer isto, mas não posso PROTelar; se fôsse alguém distinto, vá lá; não entendo como aquêle coitado, aquêle misero ESPECTRO, RACAO de porcos, conseguiu tomar conta dos seus pensamentos SEcretos!

Eu sempre o vejo aLI, TENTando pegar sua mão, seu PULSO, seu braço... Que inferno! Porque você não acaba de uma vez com essa APALPAÇÃO? AUSCULTE a sua consciência, querida, e veja se não há razão na minha QUEIXA; minha voz é um MURMURIO a pedir o seu arrependimento.

Entretanto, eu ainda tenho fé em nossa felicidade, só essa FE' BREvemente desaparecer ou CI A NÓS Essa felicidade não vier, melanCÓLICAMENTE deixarei esta vida. De qualquer modo, partirei contente pois sei que eu nunca a fiz sofrer; NEM FIZ E, MAIS do que isso, procurei sempre impedir que outros a fizessem sofrer.

Lutemos, entretanto, destruíamos tudo, abALEMOS TORRES e montanhas, mas consigamos voltar aos braços um do outro novamente.

E assim, ponho três finais PONTOS DOLOROSOS nesta carta, pois o que eu tinha a lhe dizer já acabaBIOT...

Clinicamente seu,

SOMBRINHA



A HISTÓRIA DA VÓVÓ...

No tipo B — a unanimidade dos autores recomenda: Leve no bolso um aparelhinho de cortar unhas e inicie sua manicure bianual naquele instante. Leve também consigo apólices de seguros ou assinaturas de Revistas Isotérmica Brasileira e ofereça-lhe com toda candura, mas com energia. Fale-lhe sobre a Física Biológica, sobre a influência da Testoterama sobre a ATROFIA DE MAKARON da Foliculina sobre a hipertrofia de MODESTO.

Garanto-lhe que ele nunca mais quebrará a mão. Não foi possível ao autor dada a carência de espaço reunir a imensa e profícua Bibliografia sobre o Quebra-mão. Há no entanto colegas melhores informados e que devem ser consultados no assunto.

G. MEDEIROS NETO

Sem dúvida alguma, aquêl menino desde muito cedo mostrou sua vocação para cirurgia. No primário, das 1 operações êle só aprendeu 2: subtrair e dividir...

... e então aquêle braço muito zangado disse ao aparelho de pressão:

«— Vê se não enche!»

HISTORIA DA INFLAMAÇÃO

(SOMBRINHA)

Vieo andando, devagar, a bactéria e entrou; ninguém tentou lhe barrar e ela logo se instalou.

Foi comendo, destruindo, (ela era muito viva) Deixou tudo muito lindo nesta fase alterativa.

O Capilar não gostou e com ela quis brigar; foi assim que começou processo vascular.

Primeiro uma constrição, que é apenas passageira; agora a dilatação põe sangue na carreira.

E' tudo em vão, entretanto, o que se faz nesta fase ... e no fim, p'ra meu espanto, aparece Dona Estase!

Com ela «seu» Plasma vem, (cara de péssimo gênio!) trazendo junto também Enzima Fibrinogênio.

Fibrinogênio é safado se junta co'a Trombina! ... e por causa do pecado foi que nasceu Fibrina...

Nada serve p'ra matar êstes bichos exquisitos, porisso foram chamar Neutrófilos e Monocitos.

Os Linfocitos, decerto, Chegaram em quantidade, mas o micróbio é esperto; com êles faz amizade!

Mas, oh! tristeza inaudita! Nossa história aqui termina; chegou correndo a maldita da Dona Penicilina!

A bactéria expirou de ataque do coração; tôda a briga se acabou e houve reparação...

Trecho do Relatório da Diretoria do Jockey Club de São Paulo Referente a 1956

Entre as entidades beneficiárias de nossa colaboração, contam-se aquelas que se dedicam às pesquisas científicas.

Do acerto de nossa orientação, fala bem alto a carta do diretor do Instituto «Adolfo Lutz», que a seguir se transcreve:

«Sr. Dr. Fabio Prado

D. D. Presidente do Jockey Club de São Paulo

Tenho a grata satisfação de informar-lhe acerca dos trabalhos realizados e resultados já obtidos pela Seção de Virulogia deste Instituto, graças aos auxílios recebidos pelo Jockey Club de São Paulo.

1.º — Tipagem do Virus da Poliomielite

Desconhecendo-se tipos virus da poliomielite responsáveis pelos casos de paralisia infantil registrados em nosso meio, a sua identificação representava-se como o primeiro passo para a investigação da epidemiologia de virose no Brasil e a introdução da vacinação preventiva.

A tipagem do virus poliomielite é trabalho cercado de dificuldades tais que em toda a América do Sul somente no Chile fora até então executado.

Gracias aos auxílios recebidos dessa benemerita instituição foi possível ao dr. Roberto de Almeida Moura, Assistente da Seção de Virulogia da Microbiologia Diagnostico do Instituto «Adolfo Lutz» continuar no Brasil trabalho já iniciado em colaboração com o dr. Guillermo Contreras do Instituto Bacteriológico de Chile. As pesquisas do dr. Roberto de Almeida Moura culminam com a identificação dos três tipos de virus de poliomielite, alcançando o seu trabalho a maior repercussão em nossos meios científicos.

2.º — Elucidação da etiologia dos casos de poliomielite ocorridos em Botucatu.

Ainda graças aos generosos auxílios do Jockey Club de São Paulo foi possível à Seção de Virulogia do Instituto «Adolfo Lutz» esclarecer prontamente a etiologia dos casos de poliomielite recentemente registrados em Botucatu.

A rapidez e precisão dos trabalhos de laboratório, muito contribuíram para a eficiência da ação das autoridades sanitarias encarregadas de circunscrever e debelar o surto de poliomielite verificado naquela cidade.

3.º — Investigações clínicas para o serviço de assistência médica em funcionários do Jockey Club

A pedido do dr. Roberto de Barros, pediatra dos funcionários do Jockey Club, vem a Seção de Virulogia executando os trabalhos de laboratório necessários à elucidação dos casos clínicos suspeitos atendidos por aquele colega.

4.º — Continuam na Seção de Virulogia pesquisas visando esclarecimentos de diferentes problemas, do maior interesse epidemiológico.

Todos os trabalhos acima referidos foram executados graças aos auxílios fornecidos pelo Jockey Club de S. Paulo. O seu prosseguimento dependerá da continuidade do amparo dessa entidade pois Virulogia, mais do que qualquer outra especialidade, se distingue pelo alto custo do material e instalações que exige, sem esquecer a manutenção de corpo técnico altamente especializado e em regime de tempo integral.

Agradecendo a v. s. o valioso e imprescindível apoio dispensado às pesquisas que neste Instituto se realizam sobre a poliomielite, reitero os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

(a) DR. ARIOSTO BULLER SOUTO
DIRETOR



Está aparelhado material e tecnicamente para garantir a constância de suas preparações
RUA D. JÚLIA, 151 — SAO PAULO

Hospital Regional de Tuberculosos de Lins

Embora antes já houvesse tido contato com o início das obras desse hospital, causou-me agora duas sensações diferentes que no íntimo se confundiam: surpresa contentamento; surpresa por ver surgir dos cafézais a importância com que se nos apresenta tal obra, contentamento pela certeza do bem que trará aos necessitados da região como lugar de tratamento cura, quer como agente de uma ação profilática que surgirá ao lado dele.

Em visita ao hospital fui recebido pelo Diretor Dr. Fidelis Burriel que me pôs par da organização da Secretaria de Saúde em tal ramo, enquanto que dados outros intrínsecos do hospital foram fornecidos pelo encarregado, Sr. Castro.

a) Rede Sanatorial do Estado.

É formada por quatro hospitais modernos: Lins, Catanduva, Araraquara, Rubião Júnior; sanatórios de Mandaguá, Santos, Bauru, Sta. Rita Passa Quatro Divinolândia ainda dela fazem parte duas instituições em convênio.

b) Hospital de Lins
Iniciado em 1950 esperando-se terminar em fins de 1956, encontra-se a 6 km. de Lins.

Seus quartos são orientados para nascente, possuindo lampadas bactericidas de raios ultra violeta. Capacidade normal de 600 leitos, máxima 1.200, encontram-se no momento em funcionamento 200 leitos. A energia vem diretamente do Salto de Avanhandava e água de poços artesianos próprios. As águas pluviais do local são recolhidas em lago artificial, não se misturando com o conteúdo dos esgotos os quais num serviço de tratamento, depois de esterilizados, são transformados em adubos gases, estes aproveitados para queima e para movimentação de certas máquinas. Pretende-se proximoamente iniciar-se arborização do terreno.

c) Palavras do Dr. Berriel

Dr. Berriel, referindo-se ao problema da tuberculose julgou ultrapassada a influência do clima no tratamento dessa moléstia pois ação benéfica de um tratamento orientado tanto se faz em Moçambique como na



Suíça. Alimentação boa descanso aliados medicamentos apropriados, são suficientes. Sobre a alimentação tem o Hospital em vista suprir-se de frutas e hortaliças dele mesmo e a respeito do descanso proporcionar ao lado dos meios artificiais contato do doente com a natureza graças à arborização do local, formação de pomares diversões outras. Perguntado sobre as medidas profiláticas necessárias para combater a tuberculose, explicou-nos o Dr. Berriel:

«A ação benéfica do Hospital indiscutível, no entanto traz as cidades limítrofes uma onda de doentes que pode comprometer o estado geral das mesmas (N. R. Isto em Lins é em parte aliviado pelo trabalho do Centro de Saúde). Com medicamentos modernos, doentes que em anos passados viveriam pouco mais de 15 dias, têm hoje suas vidas conservadas; não poderão, porém, recuperar a saúde pelo avanço de seus casos. Isto faz com que as vagas dos hospitais estejam sempre esgotadas, problema esse que só poderá ser resol-

vido por uma ação profilática racional».

— Qual seria esta?

Os casos para serem curados e recuperados precisam ser descobertos e tratados no início. Deveria, pois, haver um exame anual obrigatório de abreugrafia.

— E o pobre?

«Ai viria a ação, das instituições próprias do governo que poderia atingir seu propósito com um dispensário dinâmico visitando as zonas rurais, fazendas, quartéis, escolas, fábricas, etc.».

Assim terminou a visita a esse hospital e a palestra com seu Diretor.

Depois, enquanto vencia estrada cortando novamente os cafézais, deixando atrás aquele monumento da «Fôrça pela Vida» tinha ainda duas sensações; o acontecimento já não estava ao lado da surpresa, esta dera seu lugar a esperança, sim esperança de que ali naquele lençol também verde, reencontrem felicidade razão de viver, irmãos nossos que devido a sua miséria apodrecem nas sarjetas esquecidas pelo «destino» e pelos homens de classes privilegiadas. Tulha

COMUNICADO DA ADMINISTRAÇÃO DO H. C.

Visando a prevenção de acidentes oriundos do uso necessário de gases armazenados em cilindros, gases esses combustíveis comburentes ou explosivos, a Administração do Hospital do H. C. solicita a todos os servidores, médicos e estudantes a máxima observância dos seguintes preceitos:

- 1 — Rigoroso respeito à Ordem de Serviço que proíbe uso indiscriminado de fumo.
- 2 — Vigilância estreita dos pacientes que estiverem sob oxigenoterapia.
- 3 — Não produzir chama nem fiação em ambiente onde haja cilindros com gases, ou frascos com éter, benzina, etc..
- 4 — Não colocar a mão sobre cilindros ou aparelhos de Anestesia. Pequenas quantidades de graxa ou outro material combustível proveniente das mãos podem ser causa de graves acidentes.
- 5 — Não se apoiar em cilindros, evitar que os mesmos sofram queda.
- 6 — Não manusear material empregado em anestesia, ressuscitação ou oxigenoterapia, sem estar absolutamente a par dos cuidados necessários.
- 7 — Não ligar aparelhos elétricos na proximidade de material inflamável ou cilindros portadores de gases.

MOVIMENTO DA TESOURARIA DA A. A. A. O. C.

	CR\$
Total entregue pelo tesoureiro da gestão de 1955 no dia 1 de março de 1956	56.226,10
MARÇO DE 1956	
Despesas diversas	27.526,10
Entradas (inclusive o total entregue pelo tesoureiro anterior)	91.488,10
Saldo favorável até 31/3/56	63.962,00
ABRIL DE 1956	
Despesas diversas	24.109,00
Entradas (inclusive o saldo do mês anterior)	80.637,00
Saldo favorável até 30/4/56	56.528,00

Tesoureiro da A. A. A. O. C.

AMAURY DE SOUZA



ACRIDINAL

Drágeas e Ampólas

Acrilavina
Formina
Beladona
Azul de Metileno

Contra indicação: — ICTERICIA

Laboratório Xavier
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LDA



LEIA E COLECIONE ANAIS CIENTÍFICOS

Sentença Baseada Na Eficácia De Um Medicamento

LEVOFED SALVOU A VIDA DE MAIS DE 100.000 PESSOAS

WASHINGTON, D. C. — «O argumento de que a levonorepinefrina existe em certas glândulas do corpo humano em combinação com outros compostos e que, por isso, não pode ser patenteado, não leva em consideração o fato de que aquela substância deixa de ter valor terapêutico se não for isolada em forma pura, como no produto LEVOPED, o qual sem qualquer dúvida, durante o breve espaço de poucos anos salvou a vida a mais de 100.000 pessoas», assim escreve o Juiz da Corte Federal do Distrito de Columbia. O Departamento de Patentes sustentava que LEVOPED, vaso constritor empregado se isolar o l-isomero de composto posto d-l-norepinefrina não merecia as honras de patente porque o simples fato de se isolar o l-isomero de composto d-l-norepinefrina não se constituía invenção. Porém o Juiz Federal J. Morris foi de parecer que as excepcionais propriedades terapêuticas do produto e a originalidade do processo de preparação, além de benefício prestado a tantos sofredores, salvando-lhes a vida, justificavam plenamente a outorga da patente.

E acrescentou: — «A constrição dos vasos, sem efeito sobre o coração, não pode ser obtida com as preparações racêmicas homologadas, até então disponíveis, por esta espécie química achar-se presente em combinação natural não é razão para que não se conceda a patente, pois não tem valor terapêutico se não for utilizada em forma pura e ativa».

A especialidade farmacêutica contendo aquele hormônio, levonorepinefrina, e denominada LEVOPED, foi obra dos químicos do Instituto Sterling-Winthrop de Investigações Médicas. São hoje inúmeros os trabalhos publicados sobre o valor do LEVOPED no tratamento do choque hipotensivo.

A sentença despertou interesse pelo fato de dar particular importância às excepcionais propriedades terapêuticas de um produto farmacêutico, argumento talvez inédito nos processos de obtenção de patente.

(Transcrito de «A Gazeta» de 15-3-56)

OXIURAZINA

(Hexaidrato de Piperazina)

A mais recente e eficaz aquisição da terapêutica para o tratamento da oxiuríase e ascaridíase.

FÁCIL PARA ADMINISTRAR
AGRADÁVEL AO PALADAR
TOLERÂNCIA ABSOLUTA
COMPANHIA FARMACÊUTICA
BRASILEIRA
VICENTE AMATO SOBRINHO S/A

A música de hoje

NELSON FAUSTO

Um profundo abismo separa a música dos séculos XIX e XX, devido principalmente ao surto renovador que sofreu a arte contemporânea, por volta de 1918. Não que esse movimento tenha nascido abruptamente, sem precursores e sem transição, mas sim porque a partir do fim da Primeira Grande Guerra as modificações de Wagner, as novas fórmulas sugeridas e esboçadas por Debussy, Cesar Franck e outros, foram aplicadas como ponto de partida para uma nova música, livre de qualquer esquematização, e de caráter totalmente diverso daquela que a precedera no Romantismo.

Nosso século entre outras coisas, marca o fim da Harmonia, que vinha sendo a base da técnica de composição desde meados do Século XVII, fundamentada principalmente no conceito de tonalidade pressupondo uma desigualdade de «força» entre as diversas notas, conhecidas tecnicamente com o nome de graus da escala. Assim, por exemplo, na tonalidade de Do Maior a nota Do é a principal (tônica), o Si é a sensível etc., umas criando tensões e outras resolvendo-as de modo obrigatório.

Um outro conceito, ou melhor dito preconceito, que hoje não mais subsiste é o da consonância e dissonância. O que se encontra nos manuais clássicos de música é que consonância é «toda combinação agradável de sons» e a partir disso, de acordo com seu critério, o autor fixa de antemão os acordes (combinações sonoras) que os ouvintes devem ouvir com prazer. Ora, por aí se vê que tudo isso não passa de simples preconceito, usando-se um critério puramente subjetivo. Mas, o subjetivo transforma-se com o correr do tempo, em relação íntima com as mudanças de mentalidade, coletivamente de acordo como as épocas e individualmente dentro de cada uma. Os exemplos aí estão: o Canto Gregoriano, cantado e apreciado pelo povo durante séculos está impregnado dos chamados sons «desagradáveis». Inversamente os autores modernos acham os acordes «agradáveis» desprovidos de qualquer beleza.

Vencida uma primeira fase de hesitação, quebrados os tabus, extinguidas as fórmulas, os autores viram abrir-se diante de si um vasto campo para explorar onde tudo podia ser tentado. Surgiu daí um sem número de experiências quer na maneira de compor, na instrumentação, no ritmo, na notação, disto tudo resultando uma mudança radical de forma musical, que é hoje a mais variada possível. Para os musicistas atuais a «música não se baseando diretamente em elementos quer objetivos quer psicológicos ou descritivos, tira dos elementos exclusivamente dinâmogênicos as razões de ser arte e de ser bela», no dizer de Mário de Andrade.

Influenciada pelos cantos e danças populares, a Música desse século teve um caráter nacional. As três tradicionais escolas musicais dominadoras — francesa, italiana, alemã, vieram se juntar as escolas russa, inglesa, americana, brasileira, etc., que estão em pé de igualdade com as três primeiras. Não podemos esquecer também a influência marcante do jazz universal, quer na instrumentação a valorização dos instrumentos de sopro com o emprêgo mais frequente da bateria, quer seja na introdução de temas característicos dentro da música erudita. São exemplos disso a «Criação do Mundo» de Darius Milhaud, o «Rag-Time» para dezessete instrumentos solistas de Stravinsky ou o «Four Piano Blues» de Aaron Copland.

A orquestra moderna admite tudo: serrote (Concertino de Casinière, máquina de escrever, apitos, sirenes, etc., frizando-se no entanto que do apito se deve extrair qualquer efeito sentimental que ele possa sugerir, (como o da chegada ou partida de um trem) mas sim sentir a musicalidade que o som do apito encerra em si mesmo...

Accentuou-se a pesquisa de novos sons, obtendo-se novos graves e agudos, mesmo pela percussão do arco de violino na caixa. Varêse, por exemplo, compôs uma peça exclusivamente para instrumentos de percussão, enquanto o suíço Albert Tsalhof escreve o «Monumento Aos Mortos», para tambores, triângulos, xilofone, tímboles, pratos tubas de metal etc.

Inventam-se instrumentos eletromagnéticos como o «Theremin» destinado a captar todos os sons possíveis entre duas notas consecutivas e mais recentemente temos a «Música Concreta», que procura eliminar completamente o intérprete co-

locando o autor em contacto direto com o público. Pierre Schaeffer, criador dessa nova forma totalmente fabricada em laboratório, está muito mais familiarizado com a eletricidade e a acústica do que com a Harmonia e a Composição: é um cientista que pesquisa esteticamente. Sua primeira composição foi obtida a partir do som provocado pela percussão de um cristal, registrando-se tôdas as vibrações posteriores que tiveram sua queda de intensidade compensada por um potenciômetro, provocando os mais diferentes efeitos e liberando energias expressivas insuspeitadas» como opina o cronista Eurico Nogueira França.

Muito ainda poderia ser dito sobre a estruturação da música atual. Porém as discussões a respeito da atonalidade e politonalidade do polifonismo, do dodecafonismo e outros tantos assuntos importantes viriam dar a esse pequeno artigo um caráter técnico, o que não é nossa intenção.

Expostas assim em linhas muito gerais os progressos conquistas atuais, pode parecer que consideramos boa toda a música de hoje. Não, também agora existe a boa música e a ruim, mal concebida e charlatanesca, que alguns compositores modernos nos apresentam, para simplesmente mostrar que são livres e que fazem o que bem entendem. Empregando sons ultra xóticos, rudes e agressivos, que talvez ele mesmo não apreciam, criam uma barreira de incompreensão pública em torno de tôdas as composições concebidas nesse século. A isso se refere muito esclarecedoramente o musicólogo Andrade Muricy: «a agressividade total», serviu para demarcar uma solução de continuidade necessária. Já é tempo de produzir sem ânimo de aturdir e sem espantar, de simplesmente, criar sem jamais, naturalmente retrogradar».

Biblioteca Cultural do C. A. O. C.

Um velho sonho dos estudantes da FMUSP, tudo fazer, será dentro em breve uma realidade. E esse otimismo advém de uma série de fatos, ligados essa memorável campanha.

As nossas colegas do D. F., numa belíssima demonstração de colaboração, doaram, recentemente, os livros existentes naquela dependência do CAOC. Gesto sem dúvida alguma que vem demonstrar que nossas colegas sentiram o alcance a importância da Campanha da Biblioteca. Além disso, temos a registrar, auspiciosamente a doação de vários livros por alguns colegas (Simon, Maia, Hans, Odilon e outros).

E para coroar essa série de boas novas devemos acrescentar que o Dr. Joaquim Lacaz já nos prometeu um local para a instalação da Biblioteca.

Resta dirigir, por essas colunas um apelo ao Sr. Diretor da Biblioteca Central da FMUSP no sentido de que coloque à disposição da Biblioteca Cultural do CAOC os livros de cultura existentes no acervo daquela biblioteca.

Colegas — A Biblioteca Cultural do CAOC precisa ser uma realidade. Contamos com a colaboração de todos.

Senhores Presidentes dos Clubinhos: estamos a esperá-los das contribuições.

Professores e Assistentes: A Biblioteca Cultural do C. A. O. C. é um outro meio de colaborar na formação dos estudantes de Medicina. Esperamos as contribuições.

Provisoriamente «O Bisturi» se encarregará de receber os livros. A Redação fica situada na sala em frente ao Lucas.

NOTAS DE ARTE

ARTE MODERNA: PINTURA

DE ONDE VEM — O QUE É — CORRENTES E ESCOLAS

As alterações psicológicas, sociais e econômicas do período de após guerra dos dois últimos conflitos mundiais, trouxeram como não podia deixar de ser profundas alterações nas manifestações artísticas.

Como consequência imediata deu-se o fim inexorável do romantismo. Entravamos em outra era artística. Época inédita fantástica, dinâmica, paradoxal, como a vida que a velha Europa, cansada de duas guerras vivia. Os horrores dos campos de concentração misturavam-se às futilidades dos «bulevards» de toda parte homens estigmatizados emergiam dos escombros.

Há uma nova concepção de vida que se refletiu em tôdas as artes.

E como produto de uma mentalidade ainda não definida, pela falta de perspectiva histórica, o turbilhão de idéias, formas, sons cores que agora chamamos «arte moderna» envolve gritantes charlatanices e belezas inegualáveis.

Somente após, uma maior definição então, será possível moldar este período histórico pela sua interpretação estética.

Quando observamos um quadro, a primeira pergunta que ele sugere é: — o que é isso? Sim, nós queremos reconhecer um vaso, uma flor, uma figura, ou melhor nos queremos tema, assunto da tela.

Este ponto de vista de encarar a pintura, foi válido até fins do século XIX, onde tanto mais perfeito era quadro, quanto mais parecido estava com a rosa, mulher, cenário, enfim com o assunto que queria retratar.

Modernamente, isto não convence por uma razão muito simples — o aperfeiçoamento da máquina fotográfica; que permite tirar todos os assuntos com a riqueza de detalhes que se quizer.

Assim, a pintura como cópia pictórica deixou de existir, porque a passagem mais rica em detalhes não chega a comparar-se com uma fotografia colorida.

O tema objeto deixaram de ter valor que importa, agora, são os ritmos e os acordes cromáticos.

«O verdadeiro artista somente pode aspirar à criação. Ainda que tome como ponto de partida a natureza, não a copia jamais, porém «diz-se» a si próprio e de sua emoção diante da natureza. Sem o homem que lhe empresta um sentido a natureza não existe» afirma Sérgio Milliet.

A emoção que vinha diretamente da representação do exposto, agora deve sofrer uma transformação, intelectual ou sentimental para nos impressionar.

Até então, estávamos protegidos pela presença de padrões poucos relativos, porque pintura sempre foi cópia. Passamos a depender da interpretação estética dos nossos sentidos e do «sentido que o pintor dá a natureza».

Para Cezanne seus discípulos; «a pintura passou a ser distribuição de ritmo e volume em determinado espaço».

O Expressionismo defendia o direito do pintor inventar o que quizer.

Na Itália, surgem Bala e seus seguidores que ficam sendo «os futuristas».

Estes pretendiam transportar o movimento para a pintura assim, por exemplo para dar a idéia de uma bailarina dançando, faziam a representação de seu pé em várias posições sucessivas. O mesmo fizeram com cavalos galopando.

Alguns pintores tentaram dar esta idéia de movimentação observando uma figura de vários ângulos ao mesmo tempo. Isto explica certos quadros de Picasso em que nariz está acima dos olhos, estes estão um de frente ao outro.

Observa-se o corpo de frente e o rosto de perfil.

Uma outra corrente, achou que a pintura deveria ser como a música: emoção estética pura. E' o «abstracionismo».

Há várias tendências nesta corrente: os «cubistas» — usam os cubos; os «abstracionistas» puros usam linhas e pontos; outros usam manchas e círculos, etc...

Tôdas estas tendências correntes se chocam ante um último e angustiante problema, principalmente para nós, os leigos:

Qual será o valor da pintura moderna na evolução pictórica? Qual o valor da própria arte?

Bem, esta é uma outra história, que ainda não foi resolvida:

Os artistas sabem qual é. Falta a manifestação dos práticos.

JOSE' KNOPLICH



O escritor
Anton Tchekov
Médico Operador
Parteiro

Há cinquenta anos, precisamente em 1906, falecia na Rússia o médico-operador-parteiro (como o chamariamos entre nós, naquela época) Anton Tchekov, pouco conhecido fora de seu país e de seu tempo como discípulo de Esculapio, mas mundialmente admirado como um dos mais talentosos escritores de contos e novelas da literatura universal. Vítima da tuberculose, que lhe cortou a vida com apenas 44 anos de idade, Tchekov deixou, no entanto, um notável cabedal de sabedoria observação da psicologia peculiar de seu povo, que colocam na primeira linha dos grandes pro-

sistas russos do século passado dos princípios deste. De família pobre, futuro grande escritor descobriu, aos 18 anos de idade, que desejava seguir carreira da medicina. Mas, a medicina na época e no país em que vivia, não era uma profissão rendosa: antanho, como hoje — senão para um número muito limitado de profissionais afortunados.

Dedicou-se, então, para reforçar os ingressos, a escrever contos humorísticos. Possuidor de um estilo direto e claro, focalizando em suas obras o que de mais russo possuía o mujik e funcionário; militar e o sacerdote; o aristocrata e o mendigo, Tchekov tocou íntimo dos seus concidadãos e obteve, a par da fama de escritor, notável êxito como profissional.

Crítico, às vezes percutiente, outras espirituoso e até amável, de sua pena fluía um constante apelo à humani-

A LOUCA

IDA LAURA SALLES

Você diz que são postes
Vencendo a neblina.
Eu vejo pessoas com velas
Pela encosta do morro
Trazendo lanternas.
Cobriram a cabeça
Com capuzes cinzentos.
Nem o vento sacode
A firmeza das luzes
Que tempo parara.
Estão fugindo talvez
Dos caminhos onde
O morto deixara.
As cruzes se erguem
Tão brancas em meio à neblina
Como sombras fantasmas.

No morro
Eu vejo pessoas
Com as velas votivas.

dade, um insopitável desejo de perdoar: justificar as falhas, os erros e os pecados dos semelhantes. Preocupava-o principalmente colocar em evidência o malogro patético de seus concidadãos e contemporâneos, ante os fatos da vida.

O intenso trabalho profissional que desempenhava, ofereceu-lhe um campo ilimitado de observação do comportamento do homem em face da doença, da pobreza, da derrota e da vitória. Nêle não havia o menor traço de artificialismo, de empatia ou orgulho vão. Médico, não procurou ocultar a sua condição e a sua profissão. Em 25 de seus contos a medicina e os médicos aparecem focalizados por um interesse que não é apenas rotineiro. Dentre os mais célebres dessa série, são geralmente apontados os que se intitulam «A febre tifoide», «Minha esposa», «Aniouta», «Professor de Belas Artes», e finalmente «O Pavilhão n.º 6».

Era uma personalidade de múltiplas facetas: embora acurado escritor, era também médico consciente, estudioso e infatigável na prestação de seu dever. Ficou celebre na história de sua vida campanha de isolamento e prevenção que levou a efeito numa área incluindo mais de vinte aldeias, contra cólera. Dando um exemplo de apostolado, Tchekov — o médico — construiu um hospital e três escolas à sua própria custa. Na conclusão dessa obra, que lhe custou um esforço muito acima do que sua constituição poderia suportar, adoeceu e morreu.

Na galeria dos médicos que ilustram a história da humanidade, Tchekov tem um lugar inconfundível. Cultuar a sua memória, na passagem do 50.º aniversário de sua morte, é um dever de rotina do médico desta geração.

(Diário na Medicina, 15 de abril)

II. Conferencia Nacional de Imprensa Universitaria

Reuniu-se em Quitandinha, de 9 a 15 de abril p.p. a II Conferencia Nacional de Imprensa Universitaria, patrocinada pela União Nacional dos Estudantes. O temario apresentado pela comissão organizadora foi o seguinte:

- I — Defesa da liberdade de expressão do pensamento, dentro dos limites impostos pelo bom senso o bem comum.
- II — Imprensa na vida universitaria: como tor-

ná-la um meio de educação e incentivo da vida social académica.

III — Moralização da Imprensa e combate a toda literatura que venha a ser perniciosa à juventude.

- IV — Principais problemas da Imprensa Universitaria e sua incrementação como instrumento indispensavel na formação intelectual e social da Juventude.
- V — Intercambio com a Imprensa Estudantil Estrangeira.
- VI — Incrementação da Associação de Imprensa Estudantil, com suas ramificações estaduais municipais, que manterão estreita ligação com os Diretórios Academicos, Uniãoes Estaduais, União Metropolitana União Nacional de Estudantes.

cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas

Bismocetina

Lepetit

Apresentação: Caixas com 2 supositórios



PLANO DE PAGAMENTO DE TAXAS NO H. C.

(Continuaçã da pag. 9)

IV — Fugiria, com adoção do Plano, o Hospital das Clínicas, de seus costumes tradicionais? Poderão, também, objetar que o Hospital das Clínicas fugiria, adotando tal sistema de cobrança de seus serviços, de seus costumes tradicionais. Nossa resposta seria que o Hospital das Clínicas apenas deixaria de «dar» ou prestar serviços aos que o procuram, sem um critério mais de acordo com cada caso que se nos apresenta, para «dar melhor» por «saber dar», porque distribuiria seus serviços mais racionalmente. Cada pessoa receberia os serviços dos quais necessita segundo sua real situação econômico-social. Algumas pessoas sem nada pagar porque não o podem fazer, outras pessoas pagando segundo suas possibilidades contribuiriam para as despesas do que está recebendo.

Os Administradores do Hospital das Clínicas conhecem

muito bem os resultados do sistema adotado desde 1953, com respeito aos medicamentos (os quais antes de 1953 eram dados gratuitamente porque não era possível aos pacientes pagar os preços das drogarias farmácias): oferecer aos pacientes os medicamentos ao preço do custo, com reduções a critério do Serviço Social, para os mais necessitados. A renda provindo dessa medida, em 1953 foi de Cr\$ 951.623,90 (novecentos e cinquenta e vinte e três mil e vinte e três cruzeiros e

noventa centavos). E, cumpre-nos lembrar, eram os mesmos pacientes que antes recebiam medicamentos gratuitamente, por não estar ao seu alcance os preços de fora do Hospital das Clínicas.

Não seria interessante fazer mesmo com os exames, tratamentos e outros serviços prestados pelo Hospital das Clínicas aos pacientes que frequentam?

Rubens José de Castro Albuquerque, chefe de Secção de Relações Públicas do H. C.

Balancete da Tesouraria do C.A.O.C.

JANEIRO E ABRIL DE 1956

	DEVE	HAVER
Janeiro	7.096,90	90.450,70
Fevereiro	29.342,00	14.000,00
Março	35.938,20	14.000,00
Abril	50.699,80	94.720,00
	123.076,90	213.170,70

Saldo Apresentado Pela Tesouraria

Do C. A. O. C. até abril de 1956 90.093,60

Devido à péssima organização que teve o conclave, a maioria dos conferencistas só soube de sua realização à última hora, de maneira que nem sequer uma tese foi apresentada por qualquer das bancadas. As comissões se reuniram elaboraram elas próprias uma tese a respeito de cada um dos itens do temario. Havia cerca de 200 conferencistas (nunca se soube ao certo seu número, porque credenciamento, feito pela comissão organizadora, foi uma das obras mais confusas e inconsequentes realizadas nos últimos tempos)

Representando o C. A. O. C. foram: Antonio Adahir Durante e Friedrich Simon, pela Revista de Medicina; José Knoplich e Antonio Carlos Cesarino pelo «O Bisturi»; Lineu Maia e Mauro Spinelli, pelo Centenário e Nelson Fausto Luiz Henrique Camargo Paschoal, pelo Caveirinha. Gente boa, como se vê. Trabalharam bastante, e fizeram o possível para que a Conferencia fosse um pouco mais do que apenas uma semana de férias naquele magnífico hotel de Petrópolis. Cesarino foi eleito Secretário Geral do conclave, Knoplich, Adahir Simon foram secretários das respectivas comissões.

Os resultados das reuniões, emitidos sob forma de sugestões aos estudantes que militam no jornalismo universitário, foram, em linha gerais, os seguintes:

— que se leve a efeito uma campanha de âmbito nacional contra as histórias em quadrinhos que exploram o crime; contra os falsos jornalistas de algumas colunas sociais; contra publicações que divulgam um romantismo fácil, dando falsa concepção sobre verdadeiro papel da mulher na sociedade.

— que se crie na U. N. E. um departamento técnico de redação, dirigido pelos representantes dos CC. AA. das Escolas de Jornalismo.

— que se estimule a edição de jornais murais jornais de turmas.

— que a U. N. E. faça um catálogo de todas as publicações universitárias do país, os distribua aos CC. AA.

Entre outras, uma das sugestões que foi feita por membros de nossa bancada

INDICADOR MÉDICO

DR. DANTE GIORGI
CLÍNICA MÉDICA-NEUROLOGIA
Consultório: Rua 7 de Abril, 118 - 6.o andar - Telefone, 36-7388
Res.: Rua Lourenço Castanho, 37 - Telefone, 8-6577 - S. PAULO

DR. ADOLFO FLAKS
1.o Ass. do Serv. de Protologia do Hosp. N. S. Aparecida
Médico do Departamento Estadual da Criança
Moléstias de Senhoras - Hemorroidas, Varizes, Fistulas, Ulceras
Varicosas - Eleticidade Médica
Consultório: R. Barão de Itapetininga, 255 - 3.o and. - Conj. 315
(Edif. California) - Fone 34-5327 - Consultas das 4 às 6
Residência: Rua Dr. Vila Nova, 250 6.o andar - Tel. 35-3258
S. PAULO

DR. JOÃO SAMPAIO GÓES JR.
GINECOLOGIA - OBSTETRICIA
Moléstias da Glândula Mamária
Rua Xavier de Toledo, 98 - 7.o, Conj. 71 - Tel. 34-0555

DR. MOISÉS CUTIN
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
LIVRE-DOCENTE DA FAC. DE MEDICINA DA U.S.P.
Cons. Pça. da República, 386 - 6.o and. - Conj. 63 - Fone 36-0633
Residência: Rua Jerônimo da Veiga, 457 - Fone 8-7184

DR. A. FREITAS JULIÃO
ELETRENOCEFOLOGRAFIA
Médico Eletreencefalografista do Hospital das Clínicas
RUA MARCONI, 53 6.o andar - TEL.: 34-8649

DR. AUGUSTO DE E. TAUNAY
ANALISES CLINICAS
Rua 7 de Abril, 404 - 4.o Andar - Conj. 44 - Telefones: 34-8354
34-1029 - S. PAULO

DR. ALFREDO ROCCO
MÉDICO-OCULISTA
Da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Ex-Assistente da
Clínica Oftalmológica da Escola Paulista de Medicina
Rua Barão de Itapetininga, 297 - 3.o andar - Fone: 34-7297
Consultas: Das 2 às 6,30 horas - Rua Polônia, 612 - Fone 8-7853

DR. JOSÉ SILVEIRA DE ARAUJO
CLÍNICA MÉDICA
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: R. BARÃO DE ITAPETINGA, 120 - S/ 708 e 709
Fone 34-5699 - Resid.: R. CONS. ZACARIAS, 59 - Fone 8-4694

DR. JOAQUIM GONÇALVES FILHO
REUMATISMO
Consult.: Rua Conselheiro Crispiniano, 53 7.o - Fone 36-4292
Das 13 às 17,30 horas
Residência: Rua Topazio, 64 Fone 31-2150 - SÃO PAULO

DR. AMERICO V GARALDI
MÉDICO
Radio Diagnóstico - Roentgenfotografia
R. Xavier de Toledo, 210 - (Predio Regencia) 5.o andar - Conj. 53
Fone 33-9646 - SÃO PAULO

J. ROBERTO CORRÊA FREIRE
ENDOCRINOLOGIA - NUTRIÇÃO - METABOLISMO
Cons.: Rua 7 de Abril, 342 - 8.o Andar - Conj. 85 - Fone 36-9386
Residência: Fone: 32-6572

DR. ALVARO ALBERTO CUNHA
ASSISTENTE DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
MOLESTIAS DA PELE E SIFILIS
R. 7 de Abril, 235 - 4.o Apto. 405 - Tel. 36-1423 - Res. Tel. 31-3619
Consultas 13,30 às 18,30 horas

DR. VIRGILIO COSTACURTA
CIRURGIA GERAL
OBSTETRICIA E GINECOLOGIA
Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano N.º 40 - 7.o andar
SALAS 709/10 e 14 - Tel. 93-9747 - SÃO PAULO
Residência: Av. Aratás, 1.577 - Indianópolis - Tel. 61-9201

DR. MARIO CROCO
MÉDICO-OPERADOR
GINECOLOGIA - MOLESTIAS DE SENHORAS
Residência: Rua Muniz de Souza, 371 - Fone: 31-1086
Consultório: Rua Xavier Toledo, 99 - 5.o andar - Sala 10
Das 14 às 18 horas

DR. CARMO D'ANDRÉA
CIRURGIA GERAL E DE SENHORAS - TIROIDE BÓCIO
VARIZES E S/ COMPLICAÇÕES
Tratamento Especializado - Consultas: 2.as, 4.as 6.as feiras
as 16 horas
RUA XAVIER DE TOLEDO, 98 3.o TEL. 32-5597

DR. EDGARD BRAGA
OBSTETRICIA E GINECOLOGIA
Rua 7 de Abril, 118 - 3.o andar - Conj. 301 - Das 3 às 6 da tarde
Fone, 32-2064

DR. LUIZ MARINO BECHELLI
MOLESTIAS DA PELE, UNHAS E PELOS
Docente-Livre da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Cursos no «New York Skin and Cancer Unit» e estágio no «Hôspital S. Louis» (Paris)
Consultório: 7 de Abril, 118 - 10.o Andar - Fone 35-1261
Residência: Rua Artur Azevedo, 566 - Fone, 8-7500 - S. Paulo

DR. MARTINS DE CASTRO FILHO
CLÍNICA EXCLUSIVA DE MOLESTIAS DE PÉLE E SIFILIS
Molestias do couro cabeludo, das unhas e da boca - Diagnósticos Anátomo - Patológicos e Micológicos
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 122
FONE: 32-2545 - S. PAULO

Plano de Pagamento de Taxas no H. C.

— RESPOSTA A UM NOSSO OFÍCIO —

Achando assunto de grande importância fomos procurar o autor do plano — Sr. Rubens José de Castro Albuquerque que nos forneceu plano original que foi submetido a atual Administração e foi aprovado.

O Sr. Rubens Albuquerque atual Diretor do Dep. de Relações Públicas do H. C., fez muito bem em fazer o plano baseado na sua experiência de Assistente Social e sempre referindo-se ao doente do ambulatório, mas acreditamos que este plano também veio disciplinar os médicos na requisição dos exames que pediam no ambulatório. O Departamento de Relações Públicas está atualmente efetuando um curso de orientação e urbanização dos porteiros servidores do H. C.

Sr. Rubens, os estudantes médicos conhecem que há vários doentes de mal crônico que se adaptam muito bem ao regime de vida do H. C., apresentando sintomas de «intermite», piorando nas vésperas da alta. Não seria caso de existir, sempre com as limitações dos outros casos, de uma taxa após certo tempo de internação?

E por falar em internação, não seria o caso de fazer um estudo a respeito enquadrar o H. C. num plano geral organizado?

I — Posição do Serviço Social diante do Novo Plano:

«É nosso desejo inicialmente esclarecer que cada caso encaminhado ao Serviço Social será, como já é feito nos casos de Seleção, individualizado, não se restringindo o agente de Seleção simplesmente a pesquisar situação financeira isoladamente, mas também focalizará a enfermidade como possível fator de desajustamento econômico e social.

Com esse esclarecimento, estamos certos, ficarão os senhores Administradores cientes de que todo o cuidado será tomado nessa questão delicada, mas, ao mesmo tempo,

necessária de pagamento de taxas nos ambulatórios nos casos de internação no Hospital das Clínicas.

II — Motivos que justificam a adoção do Plano de Pagamento:

Não temos dúvida, já está na mente dos nossos dignos administradores que grande número de pacientes é admitido no Hospital das Clínicas, para tratamento gratuito, não porque nada possa pagar, mas porque não pode pagar os preços, geralmente altos, das clínicas particulares.

Não é justo, entretanto, que recebam, inteiramente de graça, aquilo que deveriam poderiam perfeitamente pagar, ao menos em parte.

Ao lado da justiça dessa contribuição para com as despesas de seus exames e tratamentos, vemos, também a importância educativa de tais pagamentos para os pacientes. Estes sentir-se-ão dignificados ao pagar, segundo suas possibilidades, que estão recebendo do Hospital; darão mais valor aos exames, às consultas, ao tratamento que estão recebendo; compreenderão que estão contribuindo não só para cobrir as suas despesas no Hospital, mas para melhoria dos recursos ampliação da capacidade dos serviços do nosocômio que lhes está oferecendo a cura e a volta, portanto, a sua vida normal. Sabem, os pacientes pagantes, a grandeza de sua colaboração no sentido de contribuir para melhoria de condições para os pacientes absolutamente sem recursos, que nada podem pagar.

Na experiência de 11 anos de Serviço de Seleção do Hospital das Clínicas, temos verificado que grande número de pacientes admitidos gratuitamente, por não poder pagar os preços das clínicas particulares, sente-se humilhado desgostoso por não poder pagar «alguma coisa» pelo que vai receber. Ao saber esse grupo de pacientes que as determinações da Administração do Hospital das Clínicas não permite cobrança de taxas módicas pelos serviços prestados, muitos deles, tem-nos

declarado que essa medida (a cobrança) seria justa e mesmo é uma providência que se impõe. Dizem, esses pacientes que apesar de não estar ao seu alcance pagar os preços particulares, podem, entretanto, dispor de «algo» para «ajudar» nas despesas de seu tratamento no Hospital das Clínicas.

III — Haveria concorrência com as Clínicas Particulares?

Certamente poderão algumas pessoas temerem que com tal inquirição, venhamos fazer concorrência com as clínicas particulares. Respondemos, declarando que não serão admitidos com as novas medidas, outro tipo de pacientes no Hospital das Clínicas, além dos que vem sendo admitidos até a presente data; continuaremos atendendo exclusivamente pacientes que não têm recursos para tratar-se ou particularmente ou porque não tem direito a assistência médica das instituições de Previdência Social.

Podemos ainda lembrar que muitos dos pacientes que se tratam no Hospital das Clínicas, ou que aqui procuram tratamento, são pessoas que já passaram antes, numa peregrinação, por diversas clínicas particulares, a procura de tratamento, cujo custo estivera à altura de sua situação econômico-social, não encontrando, entretanto, nada segundo suas poucas posses. São obrigados a procurar um hospital público para resolver seu problema médico.

Outros pacientes que se matriculam neste Hospital, já estavam em tratamento em clínicas particulares, sendo obrigados a abandoná-los dado ser o tratamento prolongado custoso, por estarem esgotados os seus recursos financeiros, onerados por dívidas provenientes dos gastos com o tratamento particular.

Perguntamos: A clínica particular estaria sendo prejudicada com o afastamento desses pacientes que não podem pagar nem sequer o justo máximo exigido?

Seria justo ao Hospital das Clínicas receber esses pacientes gratuitamente, quando que eles querem é apenas poder pagar com o pouco que lhes resta ou que possuem?

Seria então concorrência, a cobrança justa de taxas mínimas (que apenas se aproximam do custo real do que é prestado aos pacientes), a pessoas que não poderiam mesmo continuar usando os serviços médicos particulares, por não ser-lhes possível pagar o que é necessário?

Seria de acordo com respeito que se deve a dignidade da pessoa humana dar esse tipo de pacientes coisas gratuitas quando eles com muito gosto sentindo-se ainda capazes de pagar, contribuissem para suas despesas?

Insistimos, portanto, em declarar que nosso trabalho, mesmo com as novas medidas, será desenvolvido junto ao mesmo tipo de pacientes, comumente admitidos no Hospital das Clínicas desde início de suas atividades. Faremos com que esses pacientes paguem ou contribuam com taxas, que poderão ser reduzidas, conforme as possibilidades de cada paciente.

Homenagem dos advogados amigos do Prof. Flaminio Fávero

PROF. DR. PERCIVAL DE OLIVEIRA

DR. GUILHERME PERCIVAL DE OLIVEIRA
ADVOGADOS

Rua Marconi, 34 3.º Andar Conj. 32 — SÃO PAULO

ARY SILVA
PAULO MOTTA
MILTON DA LUZ MOTTA
ADVOGADO

Rua José Bonifácio, 278 - 4.º andar - Sala 412 Tels. 32-8043 e 32-2948 — SÃO PAULO

OSWALDO DE SOUSA MARTINS

ADVOGADO

R. Benjamin Constant, 77 - 6.º - S. 10/12 - Tel.: 32-2482 e 37-3642

HELIO BARRETO MATHEUS

ADVOGADO

Praça Patriarca, 78 - 4.º andar - Salas 44/45 - Telefone 32-7793

LAIR HOEPPNER DUTRA

ADVOGADO

Rua Barão Itapetininga, 221 6.º, S/ 605 - Telefone 35-7007

ADVOCACIA JÚLIO TINTON

Rua Cons. Crispiniano, 20 - 7.º andar - Fone 36-26-54

EDUARDO BADRA

ADVOGADO

CIVIL — TRABALHISTA
Rua João Bricola, 39 - 7.º - Sala 11 - Fone 35-0533 — Das 10,30 as 11,30 e 16,30 as 18 horas — SÃO PAULO

JOÃO BERNARDES DA SILVA

ADVOGADO

Praça da Sé, 385 — 5.º — Conj. B. — (Casa dos Advogados)
Fone, 37-2452 — S. PAULO

ADALBERTO PEREIRA DA FONSECA

ADVOGADO

Rua Marconi, 34 - 1.º — Telefone: 34-8604 — S. PAULO

P. PEDROSA TAMBELLINI

ADVOGADO

Rua D. José de Barros, 239 - 5.º andar - Tel. 36-3537 - S. Paulo

DR. ANTONIO AVATO

ADVOGADO

Causas Cíveis Comerciais e Penais
Praça da Sé, 297 - 1.º sobreloja - Salas 8 - 10 - Tel.: 33-2796
SÃO PAULO

ANIS AIDAR

ADVOGADO

Escritório: Rua do Riachuelo, 44 - 6.º and. - S/63 - Tel. 32-6422
Residência: Rua Escobar Ortiz, 402 - Tel. 61-1012 - S. PAULO

LUCIANO DA SILVA CASEIRO

ADVOGADO

Escr. Av. Liberdade, 21 - 5.º And - Salas 511-512 - Tel. 35-6786
Residência: Rua Imperatriz, 261 S. PAULO

CARLOS DE AGUIAR MAYA

ADVOGADO

Residência: Rua Honduras, 253 - Fone 8-6225
Escr.: R. José Bonifácio, 209, 5.º, S. 504, Fone 32-6312 - S. Paulo

OLIVEIRA

ENCADERNADOR

LIVROS — PASTAS ALBUNS

Conservação de Bibliotecas e renovação de documentos antigos

RUA VITORIA, 93 SÃO PAULO



... NO BOCAL DO APARELHO

E não fale excessivamente alto. Qualquer incorreção no falar ao telefone prejudica e torna desagradável a audição. No telefone, é a sua voz que o representa.



UM CONSELHO DA

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

(Continua na pag. 8)

NOVA FEBRE...

... grassa em nosso meio: a da criação apressada de estabelecimentos de ensino superior no interior do estado.

A atitude inicial foi a de reivindicar junto aos poderes públicos a instalação de uma faculdade, sem grande aprofundamento dos problemas que cercam a ampliação do meio universitário.

COMO DE NADA ADIANTASSEM...

... essas reivindicações, muitas cidades passaram a outra iniciativa, qual seja, a de criar Universidades Municipais. Por esse caminho diferente e assaz perigoso, vê-se o interior ameaçado de uma avalanche de Faculdades, que por sua criação um tanto arbitraria, não poderão atender as necessidades reais das regiões que pretendem servir.

FELIZMENTE...

... o governo não cruzou os braços frente ao problema. O Reitor da U. S. P. está providenciando a elaboração de planos com estabelecimento de normas para a indicação das cidades do interior que realmente comportam escolas superiores.

LIVRE DA MALÁRIA

... vasta região compreendida no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esta informação foi prestada pelo Dr. Mário Pinotti, diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais, que há pouco esteve entre nós na posse da diretoria do CAOC.

Removida a endemia, acelera-se agora a colonização daquela área na qual vivem cerca de um milhão de habitantes.

Afinal, alguma coisa também dá certo neste país...

OS ALUNOS...

... da Escola de Agrono-

mia Luiz de Queiroz fizeram publicar, por intermédio de seu Centro Acadêmico, os «Anais do I Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia, idealizado realizado pelo mesmo Centro, em 1954. Parabens a eles.

FOI RECEBIDA COM JÚBILO...

... em nossa Faculdade, a eleição do colega Antônio Carlos Cesarino para Presidente da União Estadual dos Estudantes. Doravante, antes de criticarmos a UEE deveremos meditar sobre o quanto estamos ajudando o Cesarino para que esse órgão estudantil realmente atinja suas finalidades.

Cesarino quer trabalhar pela UEE. Vamos trabalhar com Cesarino!

MEDIDA PROVEITOSA...

... foi tomada pela superintendência do H. C., solicitando pela imprensa que as pessoas necessitadas, que precisarem de serviços médicos, dirijam-se primeiramente aos Postos de Saúde espalhados pela Capital.

Com isso, as clínicas do H. C. ficarão mais desafogadas de um imenso trabalho que em grande parte poderia ser desenvolvido pelas equi-

pes médicas dos Postos de Saúde. Por outro lado, menor movimento de doentes no H. C. poderia condicionar uma assistência mais eficiente àqueles que em última instância recorrem a ele.

LEMBRE-SE, A PROPÓSITO...

... que antigamente era enorme o número de doentes de leishmaniose que demandavam H. C.. Hoje, já muitos Postos estão em condições de atender a essas pessoas e com bastante eficiência. Essa descentralização dos serviços médicos é uma medida que se impõe como condicionante de uma certa eficácia. Esperamos que se reproduza em muitos setores da atividade médica.

POR OCASIÃO...

... da II Conferência Nacional de Imprensa Universitária, turma da FMUSP foi ótimamente recepcionada pelos colegas da Faculdade Fluminense de Medicina. Guiada pela atenção cavalheiresca do acadêmico Edson Coelho, presidente da Associação Atlética Rubens da Siqueira a nossa turma entrou em contacto com o pessoal da Fluminense constatando o entusiasmo e espírito sadio nela reinante.



Homenagem ao Prof. Flaminio Fávero — Leia na 3.a pág.

A Bomba de Cobalto virá ainda este ano

Esta é auspiciosa nova para o padrão médico paulista e brasileiro. Graças a dedicação do «Laboratório de Isótopos» tendo a frente o seu infatigável diretor Dr. Tede Eston e a eficiente colaboração do Dr. Costa Pinto, chefe da Seção de Isótopos do H. C. foi possível pagar os ágios para aquisição da Bomba Keleket-Barnes do tipo Rotaray Cobalto 60, rotativa (única em São Paulo, as existentes são fixas) com 1.500 curies. E' de salientar-se a importante colaboração do Magnífico Reitor. Prof. Alipio Correa Neto, nesta magnífica conquista.

PRONTO SOCORRO N.ª S.ª CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569



Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

A N O XXIII

CASA DE ARNALDO, MAIO DE 1956

N.º 77

O VIII CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES

Realizou-se em Rib. Preto, cidade que comemora este ano seu 1.º Centenário, o VIII Congresso Estadual de Estudantes Universitários nos dias 6 a 12 de maio.

A sessão e abertura no magnífico salão do Palácio de Comércio e Indústria do Congresso foi presidida pelo senhor Costabile Romano, prefeito municipal o qual enalteceu as finalidades da reunião augurando votos de bom êxito e dizendo da necessidade real de efetivação do belo programa da UEE.

Obedecendo à ordem do temário estabelecido tratou-se nos dias subsequentes dos itens:

ITEM I — A U. E. E., ATUAÇÃO E FINS.

O que mais nos impressionou foi falta de base da U. E. E. — isto é, o não conhecimento reconhecimento desse órgão como elemento representativo da classe universitária porque afora os elementos diretamente ligados à entidade, mínima é a quantidade de alunos que se interessa ou mesmo conhece a U. E. E. — daí resultar que mesmo com o são princípio de só servir aos universitários tal não sucede pois raramente estes recorrem aquela.

Resta portanto que ambos U. E. E. e acadêmicos se entrem, um se interessando mais pelo outro visando criar realmente o sentido de classe universitária, como um todo, não desarticulada em Faculdades ou em Grêmios isolados que sozinhos não podem reivindicar seus direitos pois não têm forças para agir.

ITEM II — PROBLEMAS ESPECIFICOS DE CADA FACULDADE.

Nesta parte do temário destacamos tese apresentada pelas alunas da Escola de Obstetrias (anexa à Clínica Obstétrica do F. M.), que foi sem dúvida que mais suscitou debates no Congresso.

Tal tese propunha aprovação de um projeto, já no Senado, que efetiva os cursos de Obstetrias no Brasil, que se encontra ameaçada devida a uma lei antiga que por ter dubia interpretação possibilitava o fechamento de tais escolas.

Esse trabalho determinou muitos debates, e nos quais a bancada do CAOC tomou firme posição favor da tese (i. é. do lado das obstetrias) a qual foi finalmente aprovada o que não deixou de ser sem dúvida uma grande vitória para nossa representação.

Ainda neste item debate-se o problema do colega José Hamilton, da Casper Libero, que foi suspenso de uma esco-

la pelo fato de criticar a falta de didática de um professor, este aluno conseguiu, por justiça apoio integral do Congresso que fará os protestos necessários junto aos responsáveis por tal situação, pois é um absurdo que alunos não tenham liberdade de, dentro do bom senso criticar as coisas erradas que nos impõem.

III — REIVINDICAÇÃO DO UNIVERSITÁRIO. ASSIS-TENCIA. IMPRENSA

Nesta parte tratou-se das transferências, tese apresentada pelo C. A. Horácio Lane. O restaurante e condução com descontos foram problemas levantados que contam como parte do programa da nova diretoria. Na parte relativa à Imprensa mais interessante foi o concurso criado para julgar os trabalhos de cobertura do congresso e a difusão das finalidades do UEE na medida do possível.

IV — PROBLEMAS NACIONAIS

Sobre «Problemas Nacionais» apenas a tese da Politécnica é suficiente para completar todo item, tratou-se de — A Energia Atômica no Brasil — este trabalho realizado por uma comissão que estudou durante meses assunto é digno de aplausos pois focaliza de perto um dos nossos importantes delicados problemas a «exportação de areias monazíticas» minério valiosíssimo na obtenção do tório — material imprescindível na obtenção da energia nuclear.

Esta tese determinou a criação um movimento universitário que visa encerrar a exportação daquilo que muito bem foi chamado de «futuro do Brasil».

O encerramento do Congresso foi presidida pelo prof. Zeferino Vaz, diretor da F. M. de Ribeirão Preto, que em

magnífico discurso discorreu: a) sobre os minerais atômicos e aproveitamento daquilo que por direito e felicidade possuímos.

b) «A cátedra é fim não o meio» — disse muito bem professor Vaz sobre aquilo que ele chamou de «professores a taxímetro» que presos ao relógio não podem de maneira alguma se dedicarem aos alunos, fez um apelo que nós estudantes nos movimentássemos no sentido da obtenção do tempo integral para catedráticos (inclusive para a Faculdade de Direito), pois como cátedra é o mais alto ponto que deve almejar, tal não deve ser usada como meio de subsistência — ela é o ápice da vida, não o meio.

Citou o fato realizado em Ribeirão Preto onde todos professores possuem seus consultórios na própria escola, o que facilita grandemente ao aluno, sem prejuízo para a sociedade pois esse médico continua a servir à população embora viva na Faculdade.

Isto interessa-nos de perto pois realmente nos hospitais-escolas após meio dia não mais são encontrados os professores, os quais não obedecendo ao regime de tempo integral, não permanecem no horário fóra deste horário.

Conclui prof. Zeferino Vaz concitando-nos a tomar parte mais ativa nos problemas nacionais, tão numerosos, para cuja resolução temos que auxiliar visto que «estamos na época de ação não de contemplação.»

EDISON GIOVANNETTI

A Universidade do Paraná e seus novos edifícios

LEIA

«ANAIIS CIENTIFICOS»



Publicação independente

Os «ANAIIS CIENTIFICOS» é distribuído gratuitamente aos alunos da F. M. U. S. P. solicite o seu exemplar na redação ou administração de

«O BISTURI»

Tel. 35-4672

Caixa Postal N.º 4672 S. PAULO

AGRADECIMENTO

Ao departamento de Técnica Cirúrgica, devemos o preciso e inestimável oferecimento de «O Bisturi» do n.º 1 de 1933 até o n.º 23 de 1937. — Agora procuremos completar a coleção com os oferecimentos dos demais srs. ex-diretores e colegas.